

<i>Adriana Castro</i>	<i>Felicia Dourado</i>	<i>Marilane Pacheco</i>
<i>Alciane Bentes</i>	<i>Gisele Carvalho</i>	<i>Michele Martins</i>
<i>Alcineide Mota</i>	<i>Gilsara Rebouças</i>	<i>Monara Joplym</i>
<i>Beatriz Alves</i>	<i>Hellinton Staevie</i>	<i>Monica Farah</i>
<i>Berenice Costa</i>	<i>Ivaneuza Marinho</i>	<i>Nabia Santeiro</i>
<i>Cibele Duarte</i>	<i>Karina Jussara Costa</i>	<i>Nityara Galucio</i>
<i>Cibele Menezes</i>	<i>Katty Anne Nunes</i>	<i>Otávio Farias</i>
<i>David Carvalho</i>	<i>Kelly Leme</i>	<i>Pamela Mota</i>
<i>Edilmara Lima</i>	<i>Ketillem Pinheiro</i>	<i>Raquel Diniz</i>
<i>Elany Moreira</i>	<i>Lidiane Suelem Caxias</i>	<i>Samide Ribeiro</i>
<i>Elizabeth Viana</i>	<i>Márcia da Silva</i>	<i>Simone Freitas</i>
<i>Erica Pomar</i>	<i>Marcos da Rocha</i>	<i>Socorro Souza</i>
<i>Eulane Siqueira</i>	<i>Maria Inez Oliveira</i>	<i>Stephanne Silva</i>
<i>Evellyn Martins</i>	<i>Maria Elina Torres</i>	<i>Washington Costa</i>
<i>Fabrine Souza</i>	<i>Maria Nina Reis</i>	<i>Yanê Feijó</i>

Lúcia Martins Oliveira (org.)



UFAM
2008

Organizadora
Lúcia Martins Oliveira

Capa e Título
Beatriz Alves
Bruno Muller
Fabrine Souza
Felícia Dourado
Karina Jussara Costa
Marcos da Rocha
Otávio Farias
Samide Ribeiro

Diagramação e Arte final
Berenice Costa
David Carvalho
Edilmara Lima
Katty Anne Nunes
Lidiane Suelem Caxias
Marilane Pacheco

Ilustrações
Arquivo da internet

H673	Histórias de João a Maria/ Elizabeth Viana...[et al.]; Lúcia Martins Oliveira, org.—Manaus: UFAM, 2008. 150p. : il ; 21cm. 1.Literatura brasileira. I. Viana, Elizabeth. II. Olivei- ra, Lúcia Martins.
------	--

Introdução

Ivaneuza Marinho
Nabía Santeiro
Nhyara Galúcio
Washington Costa

Ficha catalográfica e Sumário

Adriana Castro
Alciane Bentes
Elany Moreira
Maria Inez Oliveira
Maria Nina Reis

Considerações Finais

Alcineide Mota
Cibele Duarte
Gilsara Rebouças
Hellington Staevie
Maria Elina Torres
Raquel Diniz

Reprodução

Elizabeth Viana
Eulane Siqueira
Kelly Leme
Ketillem Silva
Michele Martins
Stephanne Pereira

Referências

Érica Pomar
Giselle Carvalho
Márcia da Silva
Pamela Mota
Socorro Souza
Yanê Cardoso

Divulgação

Cibele Menezes
Evellyn Martins
Monara Joplym
Mônica Farah
Simone Freitas

*Este livro é dedicado
Aos familiares e amigos
dos que colaboraram
para a realização dessa obra.*

*Agradecimentos a Deus
e a todos que tornaram
esse sonho em realidade*

*“ Façamos das antigas memórias
As grandes armas da esperança
E tiremos das doces lembranças
A matéria-prima para novas histórias!”*

Lucas Ferreira

SUMÁRIO

Apresentação	19
Trajetória	23
Introdução	
A descoberta das palavras	31
Elizabeth Viana	
A descoberta do amor	35
Mônica Farah	
" A marca de uma lágrima" marcou	37
Gisele Carvalho	
A morte por mim	39
Felícia Dourado	
A primeira eucaristia	42
Cibele Duarte	
A viagem de um cavaleiro andante	44
Otávio Farias	
A vida triste de Isabel	46
Alciane Bentes	

As baquetas imaginárias	48
Berenice Costa	
As noites de Sherazade	51
Kelly Leme	
Aconteceu comigo	54
Erica Pomar	
Aprendendo o valor da verdadeira amizade	56
Nabia Santeiro	
Aprendizados com o Monge e o Executivo	60
Washington Costa	
Aquela viagem	63
Evellyn Martins	
Conhecendo o lado espiritual	65
Edilmara Lima	
Diferença entre os lados	69
Raquel Diniz	
Estudo nota dez	71
Maria Nina Reis	
Experiência com o livro A Arte da Guerra	73
Marcos da Rocha	

Experiência marcante com o primeiro livro	76
Hellinton Staevie	
Experiência na arte da guerra	78
Ivaneuza Marinho	
Lembranças de uns livros	80
Samide Ribeiro	
Livro sagrado	83
Fabrine Souza	
Memórias de minha infância	85
Lidiane Suelem Caxias	
Meninos abandonados	88
Simone Freitas	
Minha imaginação fértil	90
Nhyara Galucio	
Minha infância	92
Michele Martins	
Minha história	94
Adriana Castro	
Momentos inesquecíveis de um gibi	97
Beatriz Alves	

Momentos marcantes	100
Ketillem Pinheiro	
Nas ondas do Caminho Suave	104
Katty Anne Nunes	
Nascimento de um leitor	105
Marilane Pacheco	
No mundo dos quadrinhos	107
David Carvalho	
O livro que marcou minha vida	110
Maria Inez Oliveira	
O segredo das expressões	112
Pamela Mota	
O sequestro	114
Elany Moreira	
O valor da vida	117
Monara Joplym	
Palavras que me traduzem	119
Karina Jussara Costa	
Por trás das telas	122
Cibele Menezes	

Primeira experiência com o livro	125
Maria Elina Torres	
Quem será contra nós	127
Stephanne Silva	
Sabedoria	130
Socorro Souza	
Ser feliz	132
Alcineide Mota	
Simples como o amor	133
Yanê Feijó	
Um livro inesquecível	135
Eulane Siqueira	
Uma experiência inesquecível	136
Márcia da Silva	
Viagem	138
Gilsara Rebouças	
Considerações Finais	140
Referências	145

Apresentação

Esta obra é fruto das recordações de cada aluno em seu momento marcante proporcionado pela leitura, que no contato com o livro, com histórias em quadrinho entre outros, poderam revelar seu envolvimento com o mundo das Letras.

Cada texto revela como uma narrativa pode agir de forma positiva no leitor que se deixa envolver com as emoções do autor, outras vezes, a partir das ilustrações, entra no mundo fantasioso de quem cria e recria através das cores um mundo paralelo de encanto e arte, que também é composição e possibilita diversas leituras.

É fácil emocionar-se com cada momento vivido, perceber a dor desaparecer em meio a ponto e vírgulas, interrogações e exclamações. Sentir a solidão esvair-se quando entra em cena um companheiro, o livro, abrindo-se, revelando-se ao leitor, se doando a cada frase.

O objetivo deste trabalho foi demonstrar aos alunos de modo superficial, a elaboração e produção de um livro, a editoração, as normas, além das dificuldades que envolvem uma publicação.

O maior desafio se deu na reprodução ou im-

pressão, seria a princípio apenas de um ou dois exemplares que serviriam de amostra e deveria ter custo zero. Mas cada aluno-autor desejou ter um exemplar, porém, devido a falta de material na instituição que buscamos para a impressão do livro, paralisamos diante da possibilidade de não conseguirmos finalizar a atividade. Mas na linha tênue entre derrota e sucesso surgiu motivação suficiente para que os próprios alunos se articulassem e patrocinassem a reprodução deste, que envolveu, no sentido mais preciso, toda a turma.

Foi enriquecedor ver o entusiasmo na construção de cada parte, foi possível notar também o estresse próprio de quem busca fazer o melhor, expondo a fragilidade das relações entre os colegas, o pensar, o agir diferente e diferenciado, mas apesar de todo percalço completaram com sucesso o desafio proposto. Foi gratificante perceber como o grupo abraçou esta causa e levou-a até as últimas conseqüências.

Muitas são as limitações na composição literária, esta é uma obra que não tem a pretensão de alcançar os rigores de autores experientes mas levar a público a certeza que o incentivo a leitura é uma ação pertinente e que um resultado favorável pode acompanhar a pessoa durante toda a vida, comprovando que uma boa leitura pode tornar pessoas tristes em entusiastas, gente desesperançada em crentes em um futuro me-

lhor, doentes limitados em viajantes na imaginação, possibilitando que esqueçam por instantes a dor que os aflige, tornando-os capazes de colaborar no processo de cura.

Essas histórias ajudam a refletir, concluir e propagar quanto eficaz pode ser a leitura feita por alguém que encontra, na hora certa, um autor com o qual se identifica, alguém que escreve, partilha suas experiências como quem diz: eu superei, você também consegue ou então compõe romances e dramas que envolvem e prendem a atenção do leitor.

Agradeço a turma que se empenhou, fazendo muito mais do que acreditei que fosse possível, sou grata até pelas diversas discussões que tive com alguns integrantes quanto a definir um ou outro ponto. Momento delicado, porém marcante.

Por serem bravos guerreiros, motivaram-me, me fizeram ter mais certeza que quando acaba o possível entra em ação o "faremos o impossível".

Lúcia Martins Oliveira

Trajetória

Este livro é resultado de um trabalho que envolveu toda a turma do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas na disciplina Produção do Registro do Conhecimento I ministrada pela professora Lúcia Martins Oliveira que solicitou a atividade dentro da Unidade I do Plano de curso, que trata principalmente da pré e da história do livro. Além de dar uma idéia de construção de um livro, tornou-se possível o resgate das experiências dos alunos. A elaboração deste envolveu duas fases: a primeira, produção individual, onde cada aluno criou um texto relatando sua experiência com o livro ou outra literatura marcante.

A segunda fase do trabalho realizou-se em equipe, o objetivo foi recuperar todos os textos elaborados na primeira fase e confeccionar um livro. Para isso a turma foi dividida em 8 equipes, das quais cada uma ficou responsável por uma das etapas do livro que foi: 1-Diagramação e Arte final, 2-Introdução, 3-Considerações Finais, 4-Capa e Título, 5-Ficha catalográfica e Sumário, 6-Reprodução, 7-Referências e 8-Divulgação.

A primeira equipe ficou responsável por reunir e tratar todos os textos. A atividade inicial dessa equipe foi reunir os relatos dos alunos, para poder padronizar a formatação, verificar erros ortográficos, cuidar da estética dos textos de forma geral. Segundo a Equipe, muitas foram as dificuldades ao realizar essa etapa, porque alguns alunos demoraram a disponibilizar seus textos, outros não colocaram um título próprio, mas a equipe conseguiu realizar a tarefa com êxito. O trabalho de formatação se deu de forma um tanto estressante, uma vez que houve muitas divergências de opiniões, mas nada disso impediu que o resultado final fosse satisfatório.

A segunda equipe ficou encarregada de fazer a Introdução do Livro. A maior dificuldade que tiveram foi a de redigir o texto. Porém, concluíram a etapa sem muitas divergências.

Na terceira equipe, os componentes tiveram a responsabilidade de realizar as Considerações Finais do livro devendo ressaltar os principais benefícios que o contato com o livro trouxe aos alunos. Reuniram e estudaram os textos, imprimindo-os para leitura e assim poder elaborar o texto da conclusão. Em seguida apresentaram uma cópia para a professora Lúcia Mar-



tins que realizou as devidas correções e enviou-as para a equipe via e-mail. Após a finalização desse texto, a equipe enviou uma cópia para a Equipe 1, com o objetivo de fazer a inclusão no livro e enquadrá-la na formatação definida pela primeira equipe.

A quarta equipe ficou encarregada de elaborar o projeto de capa, título e a lombada do livro, ou seja, a aparência externa do livro. Trabalharam com bastante entusiasmo, e não se abateram na sua maior dificuldade: conseguir identificar a opinião de toda a turma a respeito da estética externa do livro, definindo algo que fosse ao encontro da aceitação de todos. O resultado foi o seguinte: o título proposto foi de Histórias de "João a Maria", na contracapa estaria a foto de toda a turma reunida, mas essas informações ainda seriam discutidas com a turma.

A quinta equipe deveria fazer a Ficha catalográfica e o Sumário. O grupo encontrou algumas dificuldades, como a falta de acesso a algumas informações que deveriam ser repassadas pelas equipes.

A sexta equipe ficou responsável de realizar a reprodução do livro. As integrantes deveriam falar com a Imprensa Universitária ou outras gráficas. Uma das dificuldades sentidas pela equipe foram os preços



apresentados pelas gráficas, gerando certo problema financeiro perante a turma, mas que com muita resistência foi resolvido, chegando a um valor simbólico, o que facilitou bastante a colaboração das equipes.

A sétima equipe ficou primeiramente com a responsabilidade de encadernar o livro, mas a atividade foi substituída e passaram a elaborar as referências bibliográficas do livro. Para que essa etapa fosse possível a equipe realizou a junção de todos os textos, fazendo a pesquisa bibliográfica dos títulos citados, onde foi feita a coleta de todas as informações necessárias para a elaboração da referência.

Finalmente a oitava equipe ficou responsável de acompanhar o desenvolvimento de todas as equipes para construir esta trajetória.



Introdução

No mundo atual tudo o que existe parece ser feito apenas de coisas que vemos, pegamos ou sentimos. Também há outras que não podemos ver, embora existam. Elas estão escondidas no meio das palavras. É preciso ler para que possam fluir em nossas mentes através da imaginação, pois enquanto forem somente palavras impressas não irão fazer tanto sentido, apenas depois do percurso é que iremos valorizá-las visto que nos permitirá ter um novo olhar enquanto participantes.

Nosso livro antes de tudo foi um desafio para cada um daqueles que fizeram parte de seu processo de elaboração, pois foi por meio de seu primeiro contato com o livro que algumas pessoas relataram como essa iniciação fez com que cada um entendesse a sua importância para a provocação dos pensamentos e para o crescimento dos conhecimentos. Um exemplo disso foi o relato de uma das histórias onde o leitor achava que seria apenas mais uma obra obrigatória para realizar um trabalho escolar, mas no decorrer da história percebeu-se totalmente envolvida com os personagens passando até torcer por um final feliz.

As histórias retratam as inesquecíveis emoções de uma leitura marcante. As sensações vividas a cada página, os dramas e os sonhos dos personagens que se misturam com a realidade fazendo-nos em alguns momentos encontrar as semelhanças com algo que já vivemos ou sentimos. Fala do processo de aperfeiçoamento pessoal ao longo do qual nosso guia pode ser qualquer pessoa; tanto nossos pais quanto os professores, irmãos, avós, etc.

É preciso colocar as habilidades próprias das leituras a serviço do ato de escrever. Pautando nessa afirmação pretendemos socializar experiência, expressar nossas idéias e opiniões motivando os leitores a entrar nesse mundo de realizações que nos permitem entender a nós mesmos de uma forma mais profunda.

Um dos autores parafraseou:

Planeja o difícil enquanto ainda é pequeno, as coisas mais difíceis devem ser feitas enquanto ainda são fáceis, as maiores enquanto são pequenas. Por isso, o sábio nunca fez o que é grande, e é por esse motivo que sempre alcança grandeza.



intelectual, permitindo assim além de obter conhecimentos também aprender a lidar com suas dificuldades.

Este aprendizado contribui para o processo de elaboração de cada experiência narrada e que além do mais serviu para comprovar que devemos agir a fim de fortalecer o hábito da leitura como fonte de prazer e não como obrigação. O acesso a mesma é uma porta de entrada para o conhecimento, dando suporte e cooperando na modificação de valores culturais, profissionais, educacionais e familiares dos indivíduos através do acesso a informação.

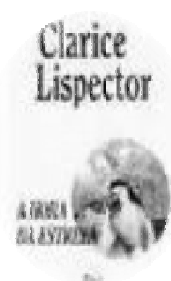
O livro irá relatar a experiência de cada um em relação a seu contato inesquecível com as obras que os marcaram profundamente, sejam elas: gibis, romances, bíblias, auto-ajuda, entre outros.

Boa leitura!



A descoberta das palavras

Elizabeth Viana



Inicialmente parecia ser mais um livro do qual eu teria que ler, obviamente, e depois apresentar como um trabalho de análise crítica sobre ele. Até este momento tudo mais parecia um cumprimento de dever do que o prazer de ler um bom livro. Seria o meu primeiro, depois de muitos livros infanto-juvenis, que não lembro serem tão marcantes quanto este. Acredito que seja pelo fato de ter tirado várias lições que iriam além das expectativas, talvez devido ao fato da autora ser uma das melhores.

A partir deste momento em diante, foi uma peregrinação encontrá-lo na biblioteca. Ao mesmo tempo revoltada já que todas as vezes que o procurava não obtinha grande êxito em meu objetivo. Então fui falar com a culpada pela tarefa, a professora, que para minha surpresa foi de extrema elegância e paciência. Ela trouxe de seu acervo particular um exemplar e me

emprestou por uma semana. A princípio minha preocupação maior era ler antes que o prazo do empréstimo se esgotasse. Foi o que fiz, primeiro, observei todos os detalhes do livro, depois li a respeito da autora e o título, para mim bastante curioso, "A HORA DA ESTRELA", por que tal título? . Perguntava-me sempre quando folheava as páginas. Foi quando me peguei lendo sem parar e querendo que ele não se acabasse, pois já estava terminando a história e o final da personagem, que eu torcia para ser feliz, estava caminhando para uma tragédia e o pior, uma desilusão.

Desta vez, estava revoltada não mais com o livro, mas com a autora e como não poderia discutir com a própria procurei mais uma vez a professora de Literatura, novamente ela pacientemente me atendeu com toda a paciência que nem Jó teria. Ela me fez ir além daquilo que meus olhos e minha compreensão pareciam ter capacidade de entender, me fez compreender que cada um de nós busca um final feliz, coisa que todos temos o direito, concordo, no entanto quando não ocorre o planejado é preciso se agarrar naquilo que só você é capaz de acreditar e mais ninguém, na esperança. A última esperança de ser feliz



mesmo que não seja uma certeza. Seria mais ou menos isso que ocorreria com a personagem do livro, mesmo tendo sofrido na sua infância e na vida adulta ocorrido o mesmo.

Seu final foi brilhante assim como uma estrela, vai nascer e morrer, é verdade, contudo brilhará eternamente. Posso dizer que me saí bem na análise, tirei uma boa nota, algo que já não era de grande importância para mim, ganhei uma amiga, aprendi uma lição com ela da melhor forma possível, ao seu alcance como professora e educadora. Deu-me a oportunidade de descobrir um novo mundo e de ter uma visão de conhecimento mais expandido, bem como acreditar ser capaz de tudo e quando me ocorre não ser capaz de nada, ela me vem nas lembranças para dizer que não é vergonha ter fracassado, mas sim não tirar nenhuma lição dele.

Desta forma, um livro que a princípio, seria mais um na lista de lidos por mim tornou-se um dos favoritos, por trazer boas recordações, por ter atendido além das expectativas, uma leitora quase incrédula no poder das palavras escritas. Elas não se perderam com o vento, pelo contrário, ficaram guardadas para sempre em tudo que acredito e



pesquisas para ser aquele que alimentaria a fome de conhecimento.

Hoje sou uma das admiradoras da autora, ela nunca buscou definir seu talento ou até mesmo a si mesma, ela escrevia e escrevia, sem se importar se alguém iria reconhecer seu talento, ela fazia o que gostava e alimentava sua alma, nada mais.



A descoberta do amor

Mônica Farah



A obra de Eça de Queirós é uma das mais lindas e tristes histórias de amor da literatura, pois retrata o fim trágico de uma moça que sem perceber escolhe um caminho triste e doloroso, foi o que aconteceu com Luísa quando teve um pequeno e intenso romance extraconjugal com o seu ex-namorado e primo Basílio.

A moça ao reencontrar o primo reacendeu um sentimento que estava escondido desde sua juventude, o qual prejudicou e de certa forma ajudou a própria a descobrir o verdadeiro sentido do amor. Apesar de todos os empecilhos que poderiam ter impedido o casal de ter chegado ao ápice do relacionamento afetivo romance, nada disso impediu os amantes a desfrutarem com intensidade o romance.

A moça vê o seu mundo desabar quando o seu segredo é descoberto por sua empregada Juliana, que acaba tirando proveito de toda a situação dei-

xando Luísa totalmente perturbada, fazendo com que a mocinha tome uma decisão desesperadora, o que veio a ser a fuga dela e de seu amante, onde sua atitude acabava mostrando quem é verdadeiramente o tão adorado Basílio, que ao perceber toda a situação foge deixando a mocinha com um enorme problema.

Apesar de tudo que Luísa fez fora do seu casamento, não foi o suficiente para destruir o imenso amor que o seu marido tinha por ela, que mesmo depois de descobrir a traição da esposa não deixou que isso afetasse na hora em que ela mais precisou, justamente quando a sua saúde já estava debilitada o sentimento falou mais alto para Jorge o seu marido, e foi nesse gesto que pude observar a verdadeira moral da história.



“A marca de uma lágrima” marcou

Gisele Carvalho



Sabemos que o hábito da leitura é incomum entre os adolescentes, mas comigo foi diferente, pois foi na minha adolescência que este hábito floresceu e se firmou não apenas como um passatempo didático, mas como algo prazeroso, além de tudo, informativo.

Eu não sou nada eclética, muito pelo contrário sigo rigorosamente estilos de leitura que me despertam a atenção, como por exemplo, romance, literatura, história e experiências genéticas.

Agora que já fiz uma pequena introdução de meu estilo de leitura, irei comentar sobre a minha primeira experiência efetiva com um livro que me marcou muito, e sem trocadilho a obra chama-se “A MARCA DE UMA LÁGRIMA” de Pedro Bandeira escritor brasileiro que tem como característica escrever livros para o público infanto-juvenil.

Este livro foi e é muito importante para mim, pois foi justamente na minha adolescência em 1998

quando eu tinha doze anos que o li. Sendo que a obra aborda justamente a vida de uma jovem de quatorze anos, muito esperta e que descobre o seu primeiro amor dentro de uma trama de assassinato e poder no colégio em que estuda.

A linguagem é de fácil compreensão, um livro que fascina do começo ao fim, justamente por prender com sua história de romance, aventura, o leitor quer logo saber quem matou quem, com quem a protagonista vai ficar, e por aí vai.

Hoje tenho consciência que o livro tecnicamente não é nenhum primor e nem poderia, afinal para atingir a um público infanto-juvenil quanto mais simples for a linguagem melhor. Além de tudo o livro aborda todo o processo que passa um adolescente, tanto psicologicamente quanto fisicamente.

Então para finalizar deixo registrado que já tive outras experiências melhores e piores que "A MARCA DE UMA LÁGRIMA", mais esta é especial porque foi a primeira.



A morte por mim

Felícia Dourado



Quando li esse livro não lembro exatamente, creio que tinha uns quatorze anos, estava na sétima série e, sempre gostei de ler qualquer tipo de livro. Era o paradidático da escola em que estudava. Esse livro me marcou pela história que com o devido título parecia ser uma coisa, mas era completamente diferente do eu pensava, pois o título levava a pensar numa coisa assustadora do início ao fim. Mas ao contrário do que pensava ele era uma espécie de comédia com suspense, e com uma ironia a todos os outros suspenses literários que existem.

O livro não era exatamente da minha turma, mas da turma da minha prima que estava uma série na frente da minha. Então quando ficamos de férias no meio do ano, eu emprestei o livro dela para ler. Já não tenho mais o livro, mas nunca me esqueci da história, apesar de já ter lido muitos outros depois

dele. Vou contar a história de uma forma, mas resumida já que não me lembro tão bem de todos os detalhes, também não me lembro do nome de todos os personagens, somente os principais.

O livro trata do falecimento de um rico fazendeiro, que não deixou herdeiros e sua esposa já havia morrido. O fato é que seus sete sobrinhos brigam pela herança, mas no testamento o velho fazendeiro descreve que os sete devem permanecer na casa na noite do enterro. Nesse momento é que coisas estranhas começam a acontecer. Algumas assombrações assustam os herdeiros mas estes não desistem. A história começa a ficar mais assustadora a partir do momento em que morre o primeiro herdeiro de forma inexplicável, o que faz de todo o restante do grupo, suspeitos do crime. Mas a morte do primeiro apenas desencadeou a morte de todos os outros.

O que surpreende no final é que todas as mortes foram planejadas pelo próprio falecido antes de morrer, e que para contrariar o que parecia ser o enredo principal do livro, o velho não era, mais rico, estava na miséria e cheio de dívidas, e que seus bens iam todos para os seus credores.



Outro fato bem engraçado é que o velho tinha

uma empregada que não parece ser tão importante, mas no final descobre-se que ela era de confiança do velho rico, e o mesmo havia deixado para ela como herança um pote de vidro com seu apêndice dentro. A empregada muito intrigada com a herança vai embora de volta para sua cidade levando consigo o pote de vidro, só que ao chegar à parada de ônibus deixa o vidro cair e aí a surpresa real do livro: dentro do apêndice do velho havia um diamante.

Outra pessoa que saiu ganhando foi a única herdeira boazinha do velho, que ganhou as jóias da família dentro de uma caixinha de música que parecia não ter valor algum.



A primeira eucaristia

Cibele Duarte



*A*prendi a ler com seis anos, e aos sete fiz a minha primeira comunhão. Nesta época era permitido fazer a eucaristia assim que aprendêssemos a ler.

Bem antes disso já havia tido contato com o livro, mas este só

veio me chamar atenção para leitura quando comecei a ler a bíblia e seus mandamentos. Este contato me fez observar a forma do livro sagrado, seus escritos e figuras. Foi o início da minha fase cristã e a partir daí busquei cada vez mais a leitura, para poder entender muitas coisas, mas principalmente pela minha curiosidade de menina, buscando saber os significados e o sentido de tudo, porque muitas coisas eu ainda não entendia.

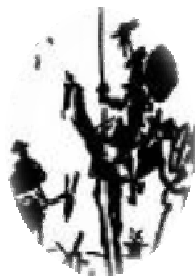
Minha mãe sempre se preocupou em nos ensinar e nos orientar espiritualmente, procurando nos mostrar a importância de sermos cristãos, e eu procurei passar esses ensinamentos aos meus filhos dan-

do seqüência nessa orientação religiosa. Logo, essa experiência com o livro sagrado me acrescentou muito no meu desenvolvimento como pessoa e como cristã. Sendo assim, logo descobri que eu seria o que fosse capaz de crer, ousar e criar.



A viagem de um cavaleiro andante

Otávio Farias



Não me lembro bem de quando tive contato com o primeiro livro, uma me marcou em especial, mas que experiência, passado todo aquele processo de alfabetização após o domínio da leitura e escrita através de vários testes e e-

xercícios para a prática da leitura chega a tão esperada novidade: a leitura de um livro.

Na escola várias tentativas, Meu pé de laranja lima, os Três porquinhos, dos que me lembro bastante, o mais marcante foi DOM QUIXOTE, livro que tive a oportunidade de viajar nas suas histórias e me ver nas batalhas de um velho guerreiro que por acreditar em um sonho lutou em imaginação para alcançá-lo. Dulcinéia de Toboso sua musa inspiradora que encanta por sua beleza viu Dom Quixote falecer, e todo sonho do império e da ilha prometida a seu fiel escudeiro Sancho morrerem juntos com o cavaleiro mais famoso da literatura.

Lembro -me bem, não da minha primeira experiência com o livro, mas sim da experiência mais marcante que tive com uma história que me fez imaginar com seria a vida de um Cavaleiro Andante como foi Dom Quixote.

Com essa experiência bem sucedida com este livro em particular, veio o interesse pela leitura que com o passar dos anos mudou para literaturas de cunho obrigatório, necessárias para atingir certos objetivos no trabalho, na escola, na faculdade e na vida.

Hoje muito utilizado por mim para fazer reflexões e para passar tempo de forma que me instrua, o livro exerce sobre mim a certeza de que após cada parágrafo lido mergulho em um mar de conhecimento histórico e de vida.



A vida triste de Isabel

Alciane Bentes



Diante de algumas obras lidas a que mais chamou a minha atenção e que me prendeu literalmente à leitura, foi a obra do autor Pedro Bandeira "A MARCA DE UMA LÁGRIMA". É uma obra interessante principalmente para o público jovem, pois trata do amor na juven-

tude, alguns trechos estão voltados para o assassinato de algumas pessoas e de ameaças feitas à Isabel.

Isabel sendo a personagem principal da história sofre, porque se acha feia, gorducha e seu sofrimento aumenta quando na festa de aniversário do primo Cristiano, ele se apaixona por Rosana sua amiga e não por ela que fica encantada no instante que o vê.

No decorrer da história, Isabel e Fernando são testemunhas do assassinato de dona Albertina diretora da escola. Encontraram o cadáver junto a mais duas testemunhas, a sua morte era um mistério, pois tinha sido envenenada. A partir daí Isabel passa a

ser ameaçada até descobrir a verdadeira assassina a professora Virgínia a vice-diretora da escola. Depois de todos os acontecimentos bárbaros, chega o ponto mais emocionante da história, a parte final, quando Isabel descobre que seu amor não é Cristiano e sim Fernando, que foi a pessoa quem a amparou nos momentos difíceis da sua vida. Os dois num cenário perfeito no jardim, chovendo...

Realmente, a história mexe com os sentimentos como se fossem acontecimentos reais. E, o mais importante, ao observar o livro como um todo, o autor se preocupou com o seu público, trabalhando na sua obra de uma maneira simples, o formato da escrita, uma linguagem que permite entender o que ele (autor) está querendo passar, é uma obra que prende a atenção dos leitores.

Contudo, diante dessa explanação fica registrado que Pedro Bandeira é um grande autor, criador de obras fantásticas e "Marca de uma lágrima" foi uma delas, marcando no momento que passei a conhecê-la, creio que também marcou outros leitores.



As baquetas imaginárias

Berenice Costa



Ao assistir uma entrevista com a autora do livro "AS BAQUETAS", onde ela falava sobre um fato que marcou muito sua vida, um drama pessoal. Eu como mãe fiquei incomodada e emocionada. Parei tudo e fui

em busca dessa obra.

O livro é um texto dedicado a memória. Fabíola Galvão, a autora, narra primeiro seus profundos sentimentos de dor, de saudades pela perda de seu filho muito amado, Bruno. O qual era um adolescente de 15 anos, estudioso e muito tranqüilo, sonhava em ter uma banda de rock. Fazia das varinhas orientais Ohashi que ganhava dos garçons, as baquetas de sua bateria imaginária. E isso é um fato marcante para sua mãe, do qual se originou o nome do livro "As baquetas" onde descreve a dor da ausência de seu filho que veio a falecer após um acidente com um ônibus escolar no qual Bruno se encontrava, conseqüente-

mente houve uma revolta para esta mãe como cita em seu livro:

... Deus, como é difícil sentir na pele esta dolorosa experiência. Uma perda tão extrema que em certos momentos a sensação é de que vou enlouquecer, pois conviver com a ausência definitiva de um filho é algo aterrador, quase macabro.

Diante da história de como ocorreu esta perda, coloquei-me em seu lugar e imaginei sua dor, pois sou mãe de três filhos, onde dois se ausentam visto que viajam para trabalhar e outra para estudar fora da cidade deixando-me com muitas saudades, que chego a chorar.

Essa autora conseguiu passar uma mensagem para mim: entendi que a mesma passou a superar a dor, sua descrença, lutando contra o desânimo, dando a volta por cima, demonstrando força, confiança e otimismo e fala que, o que define quem somos é a maneira como nos levantamos depois de uma queda. Isso é esplêndido, uma lição de vida.



Esta obra é narrada de forma clara e bem objetiva onde imaginamos o que a autora relata. Identifiquei-me com ela, apesar de não ter passado por essa

Portanto, a expressão escrita é um meio pelo qual nos comunicamos profundamente com o outro. Fabíola Galvão ao expressar-se, pára, pensa e escreve, fazendo até uma auto-análise, oferecendo novas visões, novos sentidos para o ocorrido. Assim como o leitor, que ao ler se envolve de certa forma, com sentimentos da autora levando aprendizados para sua vida.



As noites de Sherazade

Kelly Leme



*A*s mil e uma noites é o título do livro que de certa forma marcou minha vida quando eu tinha entre doze e quatorze anos. Ele tinha uma capa interessante e me chamou a atenção dentre alguns dos livros que estavam na estante da sala da minha casa e é incrível como me lembro desse dia! Uma fase difícil na qual precisava buscar algo para me distrair e enfrentar com ânimo as dificuldades que afligiam a minha família durante aquele tempo e que ler em certos momentos me fazia ver a vida com bons olhos e que tudo poderia mudar e ser melhor.

Eu sempre gostei de assuntos relacionados ao mundo árabe, seus costumes, como a dança, vestimentas, vida nos desertos, camelos, oásis e principalmente das jóias que as mulheres árabes usam e verifico que somos diferentes e que nisto está a graça, ou seja, as diferenças nos separam e ao mesmo tem-

po nos unem por meio da curiosidade, do novo, do aprendizado.

As histórias que estão contidas no livro são estimulantes e facilitam a nossa imaginação e a interação com o mesmo. Narra a traição de um bom rei por sua mulher e que decide a partir daquele momento matá-la e se vingar ao passar cada noite com uma jovem as quais eram mortas ao nascer do sol, pois havia nele muita mágoa e com isso passou a ser odiado pelos seus súditos. Mas, o visir que era responsável para seleção das jovens, tinha uma filha cujo nome era Sherazade, a mesma comunicou sua intenção de enfrentar o rei.

Essa jovem tinha o hábito de contar boas histórias, por isso era admirada por todos que a conheciam e então planejou contá-las ao rei até a metade para aumentar a curiosidade dele e deixar o resto para o dia seguinte assim que nascesse o sol para não morrer, e como elas eram fascinantes o rei deixou que fossem narradas por ela por mil e uma noites. Apaixonou-se por Sherazade, casaram e seus súditos voltaram a amá-lo e todos viveram felizes para sempre.

Esse clássico da literatura árabe foi traduzido em vários idiomas, por diversos autores e também é bastante conhecido por todos que gostam de ler e via-



jar com suas histórias, assim como eu, que mesmo após alguns anos ainda lembro com carinho deste livro que marcou a minha adolescência. E se alguém pergunta qual o livro que mais gostei de ler, a minha resposta é imediata. Entretanto, o livro sumiu devido a algumas mudanças de residência da minha família, mas nem por isso o esqueci e hoje sinto saudades especificamente daquele livro com uma capa que prende a nossa atenção e nos estimula a leitura e isso sem contar seu conteúdo.

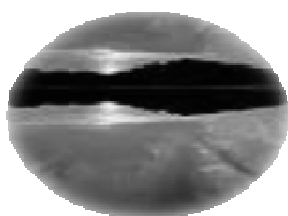
A minha curiosidade em conhecer os países árabes partiu dessa leitura e vejo que é impressionante como uma simples história, porém estimulante nos faz querer viajar e também contribui para o nosso crescimento, independente de qualquer circunstância.

Enfim, ainda não conheci Marrocos, mas já tive o prazer de apreciar um pouco da cultura desse país ao ler esse obra clássica de linguagem acessível denominada As mil e uma noites, as quais foram vividas por Sherazade.



Aconteceu comigo

Érica Pomar



O livro que li e que foi importante é este de Frederico Menezes, que indica mensagens para iluminar seu caminho interior.

Marcou-me muito devido a um fato ocorrido quando eu tinha quatorze anos. Era quase no final do ano de 1994 quando eu adoeci, comecei a sentir muitas dores e com o passar dos dias foi piorando cada vez mais, e até então não sabia o que realmente eu tinha. Foi quando meus pais resolveram me levar ao médico. Feito o exame, logo recebi o diagnóstico e em seguida me foi dado uma receita indicando vários medicamentos. Achei que eu fosse melhorar mas no final não foi o que aconteceu. Nos dias seguintes fui a vários médicos e todos diziam a mesma coisa, e sem ter mais o que fazer, resolveram me operar.

Nesse dia eu não conseguia pensar em nada, estava desesperada e, inclusive, com muito medo, afinal

de contas era a primeira vez que eu ia passar por essa experiência, e nesse momento passa tudo em nossa mente: é o medo e a angústia de saber que há possibilidades de sobreviver ou não. Mas graças a Deus deu tudo certo e correu tudo bem. Descobriram finalmente o que eu tinha, era Apendicite e a bendita sulfurou no momento em que a retiraram e por pouco não estaria aqui para contar minha história.

Agora sei quanto erro médico acontece com as pessoas e por conta disso coisas horríveis tendem a acontecer. Foi na minha recuperação, quando eu ainda estava triste e minha mãe me deu esse livro para eu ler, se chamava UMA LUZ PARA A VIDA SEM FIM.

Ao ler descobri que não adianta termos tudo e no final não termos nada, e que sem saúde não somos nada. Além disso aprendi a buscar aonde colocar nosso coração, a crescer com as lições, a partir daí comecei a dar ainda mais valor e ter muita fé em minha vida.



Aprendendo o Valor da Verdadeira Amizade

Nabia Santeiro



A minha primeira experiência com o livro aconteceu há muito tempo. Foi antes de aprender a ler, quando eu via as letras, os desenhos, o formato do livro e achava fascinante devido ao fato daqueles sinais todos transmitirem uma informação, contarem uma história, um fato. Quando eu via outras pessoas lendo eu ficava maravilhada, tinha muita vontade de aprender a ler. Minha irmã mais velha lia para mim. Eu sempre pedia que lesse o mesmo livro várias vezes, ela não entendia bem o porquê, mas lia.

Passado alguns dias eu disse pra ela que eu já sabia ler. Ela não compreendeu e perguntou como eu havia aprendido, eu disse que havia aprendido e pronto. Falei que iria ler uma história pra ela ouvir, e adivinha qual foi a história que eu li? Foi a mesma história que ela sempre lia para mim. Eu gostava muito daquela historinha porque falava de amizade. Eu não lembro o

nome da história, mas o livro era um livro do ensino fundamental.

O livro contava a história de um garoto que vivia sempre sozinho e não tinha amigos. Esse garotinho juntava sempre umas moedinhas em seu cofrinho de porquinho.

Um dia o garotinho se encheu de vontade de ter um amigo e decidiu que iria comprar um amigo com as suas moedinhas. A primeira pessoa que ele encontrasse ele iria comprar pra ser seu amigo. Acontece é que ele só encontrou um passarinho.

Eu ainda lembro até hoje de uma parte da historinha, a parte que eu mais gostei, era assim:..."Olá passarinho você quer ser meu amigo? - Eu lhe dou este cofrinho cheio de moedas. Passarinho Palpitoco balançando a cabeça de um lado para o outro lhe disse: - Um amigo não se compra, não se vende, não se troca mas se conquista um pouquinho a cada dia..."

Quando minha irmã ouviu a historinha ela ficou muito feliz e compreendeu porque eu gostava tanto daquela história.

Na realidade eu gostava da historinha porque o garotinho da história se parecia muito comigo. Eu também me sentia muito sozinha, mesmo tendo muitos



irmãos.

Eu tinha nove ao todo, mas todos eles eram muito ocupados e na época eu era só uma garotinha, eles todos mais velhos e sem tempo para conversarem comigo. Eles me diziam que eu fazia muitas perguntas.

Na época eu estava aprendendo a ler com os meus pais, eles estavam me ensinando o alfabeto, mas como estudaram até a quarta série, tinham coisas que eles não sabiam me explicar.

Quando eu conhecia uma nova letra eu queria ler todo tipo de palavra que houvesse aquela letra e muitas vezes ela era de outra forma, porque na realidade os meus pais estavam me ensinando com a letra de imprensa maiúsculas e haviam as letras cursivas e minúsculas e eu não compreendia o porquê delas serem diferentes se eram a mesma letra. Por isso eu os enchia de perguntas e eles não tinham paciência.

Eu não tinha nenhum coleguinha, os meus únicos amigos eram os gibis, as revistinhas e livros que eu ganhava. Eu sempre gostei muito de ler e tudo o que eu via que tinha letras eu queria ler, se andasse na rua e visse um pedaço de papel no chão que houvesse alguma coisa escrita nele eu pegava imediatamente e começava a lê-lo.



HISTÓRIAS DE JOÃO À MARIA

Foi por isso que eu me identifiquei com o garotinho da história.

Foi com esta historinha que eu aprendi a valorizar os amigos de verdade.

Essa é a minha história.



Aprendizados com o monge e o executivo

Washington Costa



O livro que considero como um dos melhores que li é "O MONGE E O EXECUTIVO: uma história sobre a essência da liderança" escrita por James C. Hunter. Como o próprio título mostra, este livro retrata sobre liderança e princípios referentes ao mesmo. Narra a história de um executivo que por perceber que sua vida familiar e profissional está em decadência, resolve, por pressão de sua mulher, ir ao um retiro num mosteiro para tentar resolver seus problemas de liderança na casa e no trabalho. Lá se depara com o ministrante que antigamente era um grande líder de sucesso que com a morte de sua esposa preferiu largar tudo para servir e se tornar frade. O mesmo lhe ensina muito sobre a vida e lhe mostra a real importância de tratar bem as pessoas ao seu redor.

De início aprendi com este livro a diferença en-

tre autoridade e poder, uma definição que me fez entender como nunca antes que para sermos líderes devemos ter autoridade e não utilizar o poder da liderança de forma incorreta. O autor me fez ver que autoridade é "a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal", no entanto o "poder é a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não fazer".

Entendo que hoje exercer poder não basta porque o meu subordinado fará, mais por obrigação, sem estímulo, ao contrário da autoridade que influencia as pessoas a fazerem uma determinada coisa de forma agradável e amigável que ajudará na produtividade das atividades.

Essas informações me ajudam muito por questões profissionais, pois aprendo a cada instante relembrando o que li como deve ser meu comportamento nas atividades que irei desempenhar no trabalho.

Aprendi vários conceitos sobre caráter que não se restringe somente ao líder, mas também, ao filho, ao pai e etc. Esses conceitos contribuíram muito na



minha bagagem intelectual e emocional o que me levou

a ouvir mais do que falar e ser atencioso com as pessoas.

Após essas leituras de capítulo a capítulo entendi a importância do ser humano. Fez-me ter como princípio "não fazer com as pessoas aquilo que não quero que façam comigo" e perceber que cada indivíduo é diferente, por isso meu comportamento deve ser diferenciando para cada um deles.

Lendo cada informação contida nesta obra acredito que pude rever meus valores e conceitos de maneira a mudá-los para viver melhor e fazer com que se torne mais agradável a convivência comigo mesmo e com os outros. Levando-me assim a concluir que uma boa leitura pode mudar o comportamento humano.



Aquela viagem

Evellyn Martins



O hábito da leitura é um dos ingredientes fundamentais na vida do ser humano, hábito esse que me acompanha desde muito cedo. Seja por obrigação ou apenas por lazer.

E um livro bem interessante que li tempos atrás, na minha adolescência, me fez buscar literaturas semelhantes e despertou meu interesse pelo assunto levando-me a aprofundar meu conhecimento no mesmo.

O livro é uma autobiografia e se chama "DEPOIS DAQUELA VIAGEM " escrito por Valéria Piassa Polizzi, que viveu sua juventude na década de 80 e com dezesseis anos de idade contraiu o vírus HIV, e naquela época os tratamentos para essa doença não eram tão desenvolvidos como hoje.

Valéria obteve a doença através de seu primeiro namorado que era usuário de drogas, lembrando que ambos pertenciam à classe média alta. Apesar de

HISTÓRIAS DE JOÃO À MARIA

cada etapa. No livro ela conta suas tristezas, frustrações, alegrias, viagens, seu período de vida internada no hospital, enfim, é um livro realmente muito bom para ler.



Conhecendo o lado espiritual

Edilmara Lima



A obra "NADA É POR ACASO" de Zibia Gasparetto, foi o livro que marcou verdadeiramente minha vida.

Sou apaixonada por leitura e na época estava em busca de livros que me ajudassem a entender um pouco sobre o mundo

dos espíritos, pois apesar de ser católica praticante não deixo de acreditar que eles existem e que convivem conosco em nosso dia a dia.

Um dia chegando à livraria parei primeiro na sessão de livros de auto-ajuda, mas não me identifiquei com nenhum, em seguida parei para olhar os de suspense e os romances, mas não gostei de nenhum. Até que já desistindo de minha busca parei na sessão de livros religiosos e revirando por lá encontrei este, perdido no meio de tantos, então lendo a sinopse dele me apaixonei e comprei.

Existem livros que nos envolvem de tal forma

que chegamos a tal ponto de entrar na história e conviver com os personagens, vivendo seus dramas, suas alegrias e suas tristezas. Assim aconteceu comigo quando comprei e li este livro.

No momento em que o adquiri estava em uma fase não muito boa em minha vida, porque estava desempregada, vivendo de aluguel juntamente com minha mãe e irmão.

Ao iniciar a leitura vi que a história se tratava de uma moça pobre que morava com sua mãe e irmão e que foi em busca de seus objetivos trabalhando e estudando profundamente, consegue um emprego dentro de um escritório e ganha a confiança de sua patroa. A partir desta amizade passam a ser aliadas e fazem uma troca de favores.

Identifiquei-me muito com ela, pois sou bastante esforçada também.

Gostei tanto da leitura que lia quando acordava, depois do café, após o almoço, no horário da merenda da tarde, antes do jantar e por fim acabava indo pra cama dormir com ele do lado. Algumas vezes quando estava concentrada nele, cheguei a me emocionar com a personagem, a ficar com raiva da mesma por suas atitudes e depois a torcer por ela como se fosse sua



melhor amiga, cheguei até a me apaixonar junto com ela a viver o amor que ela estava sentindo pelo outro personagem.

Este livro me fez conhecer um pouco deste mundo espiritual no qual ainda não conhecia tão intensamente, me ajudou a modificar certas coisas em minha vida que não me deixavam tranqüila como, por exemplo: ter paciência e saber esperar, saber olhar as pessoas com o coração e não com interesse, a conviver com as mesmas como se fossemos da mesma família e a continuar lutando pelas minhas metas. Passei a ir mais a igreja, a ter mais fé e acreditar mais no Deus todo-poderoso.

Não sabia que um livro tinha a capacidade de mudar tanto a vida de uma pessoa. A minha mudou e mudou para melhor. Eu já o li umas duas vezes a primeira vez me emocionei bastante a segunda vez não me emocionei tanto, mas tirei grandes ensinamentos mais do que já havia tirado da primeira vez.

E o principal ensinamento foi que não devo apenas cuidar da minha aparência externa, pois se meu espírito não está bem isso irá refletir em minhas atitudes, em meu humor e em minha vida, por isso é necessário cuidar também do "EU" interior.



Esta obra foi uma das melhores que eu já li porque me trouxe pensamentos positivos e entrou no momento certo em minha vida.

Por fim, acredito que livro bom não é aquele de larga espessura, ou com preço exorbitante ou ainda enfeitado, mas sim aquele que consegue comover, que prende a atenção do começo ao fim e que leva a praticar atos bons com você mesmo e com seus próximos também.



Diferença entre os lados

Raquel Diniz



O primeiro livro que recordo foi "OS DOIS LADOS DA MOEDA", de Odette de Barros Mott. Na realidade, não lembro bem de qual livro o primei-

ro, mas esse foi o que me deu incentivo para continuar com a leitura.

Dois garotos com a mesma idade seguindo caminhos diferentes. Isto é o que realmente o livro quer tratar. A sociedade aposta naquilo que ocorre todos os dias, e que certamente não paramos para refletir no que a vida nos traz. Todos nós estamos com tantos problemas que não paramos para pensar nas pessoas que estão em uma situação pior e dariam de tudo para estar em nosso lugar e certamente não reclamariam se a vida lhes preparasse o melhor possível.

"Os dois lados da moeda" me ensinou que a vida não é feita de caprichos e de riqueza, muito menos de porte. A vida é o oposto do que estamos dispostos

a passar para compreendê-la. Aos dez ou onze anos, uma criança quer brincar e se divertir e não trabalhar para sustentar e criar os irmãos menores.

Odette relata que tudo na vida pode ser feito apenas com a dádiva de respirar e ter coragem para desafiar os problemas que nos cercam. Dois garotos com a mesma idade tinham futuros diferentes. Um lado, classe alta o outro, baixa. Ambos com o mesmo pensamento de ser feliz.

Mesma mente, mesmo pensamento, circunstâncias diferentes. Duas famílias que só querem o bem para os seus filhos, e que na realidade só pioram a vida deles. O lado próspero dá tudo o que se pode dar a uma criança, e o lado insatisfatório, dá amor, carinho, mas o que a criança tanto deseja não pode ser realizado.

"Somos todos iguais, e na vida não há de que reclamar".

Não sei ao certo onde se encontra este livro, mas tenho muitas lembranças da história e dos livros que li depois dele, mas este foi o livro que realmente eu li do início ao fim, gostei tanto que reli.



Estudo nota dez

Maria Nina Reis



Quando criança, tive poucas pessoas que pudessem me ajudar com o incentivo a leitura. Pois perdi minha mãe muito cedo, meu pai não tinha muito tempo para os filhos, fui criada pela minha avó que me colocou numa escola onde passávamos o dia inteiro, retornando somente ao final do dia.

Neste lugar pude aprender muitas coisas inclusive a ler. Foi com a ajuda de duas professoras que amavam demais sua profissão. Que se importavam com os alunos transmitindo para todos eles sempre o melhor de todo o conhecimento que uma criança deve adquirir para se tornar um bom aluno.

Foi na alfabetização que pude ver como as palavras, as figuras, as cores faziam sentindo todas dentro de livro tão bonito de capa dura, colorido que a cada dia ficava mais interessante de ver.

Com os meus amiguinhos fui aprendendo a ler muitas palavras principalmente as mais difíceis, pois

todos estavam ali em busca de algo...

Algo que faltava em casa, mas que a escola estava conseguindo cumprir apresentando a todos, nosso grande amigo "o livro" que seria um companheiro para todas as horas e que um dia passaríamos a entender sua grande importância na formação de cada um.

E, sobretudo um dia aquelas professoras que nos ensinaram o caminho teriam muito orgulho de ver seus alunos, grandes profissionais, pois o sucesso de ser um grande educador estar no desempenho do seu aluno, por isso sua contribuição é fundamental.

No entanto, o contato que existe entre eu e o livro só se tornou possível porque duas grandes educadoras me ensinaram que o livro é algo fundamental na vida do aluno, que ele transforma, modifica, altera qualquer conteúdo, mas tem como objetivo principal ajudar o aluno a construir um senso crítico e motivador onde esclarece e participa de forma bastante presente na vida de quem o ama de verdade.



Experiência com o livro “A arte da Guerra”

Marcos Rocha



O livro “A ARTE DA GUERRA”, escrito por Sun Tzu, é um livro que foi escrito há dois mil anos com princípios de estratégias para a guerra.

Dividido em pequenos tópicos que salientam a cultura oriental e a maneira adequada para agir em cada situação, mostra como pode até hoje, modificar conceitos e maneiras de perceber as coisas.

Tenho vivido os princípios de Sun Tzu diariamente em minha vida, tendo a certeza que as dificuldades são feitas para serem superadas.

Certamente, este é um livro que modificou bastante minha maneira de ver o mundo e tudo aquilo que ele representa. A vida é um campo de batalha e o que se torna mais importante nesta guerra não é vencer o inimigo e acabar com tudo, mas sim superar a si mesmo diariamente, vencendo uma batalha de ca-

da vez.

É incrível como um livro escrito há tanto tempo ainda seja usado como manual para a administração de empresas e auto-ajuda nas horas de dificuldades.

Acredito que se todas as pessoas lessem este livro e extraíssem dele sua essência, haveria pessoas sofrendo bem menos.

Quando o grande estrategista Sun Tzu fala que precisamos avistar o inimigo e imaginar o que ele está preparando para nós, indicando que precisamos estar preparados para toda e qualquer situação inesperada. Este grande *manual* nos mostra várias situações e nos ajuda a ter diferentes soluções para cada uma delas.

O interessante é que não encontramos nenhuma receita de um viver melhor neste livro ou ainda algo dizendo: "Quando acontecer determinada situação, você deve agir de uma maneira". Encontramos anotações de um grande general que combateu um bom combate e extraiu informações que julgou importantes para vencer uma guerra.

Podemos transformar pequenas coisas em grandes catástrofes se não soubermos como agir na hora e no momento certo.



Posso afirmar, com toda certeza, que este livro

proporcionou a mim em momentos muito difíceis uma oportunidade de revisão de conceitos, formulação de personalidade e conforto.

Quando ganhei o livro a *Arte da Guerra* de meu tio, tinha terminado de completar dezesseis anos de idade e estava com minha mãe bastante doente. Eu havia terminado de descobrir que ela estava com câncer e que certamente morreria.

Fui um dos últimos a saber e já não conseguia imaginar o que seria de mim dali para frente.

Comecei a ler o livro e entendi que certas coisas precisam acontecer em certos momentos. Sacrifícios se fazem necessários para ganhar uma guerra.

Quando perdemos minha mãe, fui uma das pessoas que mais estava conformada e que mais pôde dar apoio e amparo à minha família. Pude compreender que por meio de pequenas coisas, podemos colocar tudo a perder numa guerra.

Não fiquei menos amável por ler um livro de estratégias como este, tampouco mais frio e calculista, mas aprendi que viver é uma dádiva maravilhosa e que precisamos errar e corrigir nossos erros.



A soma das partes é maior que o todo". (Sun Tzu).

Experiência marcante com o primeiro livro

Hellinton Stavié



O primeiro livro, a me chamar atenção para o fantástico mundo da leitura com certeza foi "As batalhas no Castelo" de Domingos Pellegrini. O livro é uma fábula sobre um bobo da corte que recebe do rei antes de sua morte, um castelo num lugar longínquo e é nomeado duque, passando popularmente a ser chamado de bobuque. O Bobuque (Bobo + Duque) mobiliza algumas pessoas do castelo e dos arredores para o acompanharem na longa jornada até a chegada ao castelo recebido como herança do rei.

O livro possui todos os elementos para que um adolescente se sinta envolvido no clima da literatura, lá está contido sentimentos de amor, ambição, dor, perda, fé, espírito de equipe, enfim doses cavалares de tudo aquilo que encontramos fragmentado na vida real.

A experiência trazida pela leitura da obra de

Pellegrini, livro esse que já recebeu o prêmio Jabuti de literatura, com certeza foi o primeiro contato realmente relevante com o livro que tive, tanto que foi escolhida por mim como tal.

No decorrer da viagem que o Bobuque e seus companheiros fazem rumo ao castelo, todo acontecimento é uma deliciosa descoberta, e cada página revela cenas, lugares, fazendo com que eu me transportasse a todo o momento para aquele ambiente. Eles enfrentam fome, fadiga, ladrões, tudo em prol do objetivo de chegar ao lugar prometido. Isso faz com que o leitor absorva uma mensagem bastante positiva de que a união faz a força e que se houver empenho em tudo aquilo que você fizer o êxito é quase que certo.

Literatura pra mim é isso, fazer com que o leitor "entre" na história, embarque nessa viagem, caso contrário a leitura se torna algo desgastante.

A história deve instigar os leitores para que eles queiram seguir em frente e continuar lendo a obra, senão acaba acontecendo algo muito comum aos leitores, a evasão da leitura.



Experiência na arte da guerra

Ivaneuza Marinho



*E*ste livro me motivou bastante na leitura, porque descreve que nós não devemos agir apenas por impulso e sim refletir antes de cometer qualquer besteira.

Um das frases que eu guardo até hoje é: "planeja o difícil enquanto ainda é pequeno. As coisas mais difíceis devem ser feitas enquanto ainda são fáceis, as maiores, enquanto ainda são pequenas. Por isso, o sábio nunca faz o que é grande, e é por este motivo que sempre alcança a grandeza." Ou seja, por mais que você fracasse tente quantas vezes for necessário que um dia alcançará o objetivo determinado.

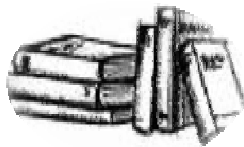
Outra frase interessante foi está: "o bom cavaleiro não é belicoso, o bom guerreiro não se enraivece", ou seja, por mais que você vença jamais tem que menosprezar o inimigo e sim tentar ajudá-lo. Se o livro for lido de forma profunda será bastante proveitoso e irá auxiliar muito as pessoas a respeitarem a

individualidade de cada um. Esse livro é interesse porque me ajudou a ser melhor em relação às pessoas, porque antes eu não pensava no próximo hoje eu sou mais paciente.



Lembranças de uns livros

Samide Ribeiro



O livro é bastante relevante para contribuir no crescimento cultural e intelectual de cada indivíduo independente da forma de como ele é produzido. Diante dessa grande importância que é a leitura, desde criança aprendemos a conviver com este hábito que nossos pais nos ensinaram: ler ou estudar o alfabeto, ou seja, conhecer as letras, que foi o primeiro contato com algo a princípio novo e desconhecido.

Em minha experiência com o livro, não lembro exatamente o primeiro que li, mas lembro perfeitamente quais os outros livros que mais despertou aquela vontade de querer saber o que iria acontecer no final, ou mesmo se a história parecesse interessante como, por exemplo, os gibis que são compostos de historinhas engraçadas, além de possuir todo um desenho em quadrinhos coloridos, que a meu ver são próprios para crianças, criados com o objetivo de incentivar seus leitores cada vez mais a buscarem momentos de descontração e assim aumentar o interesse pela leitura e a par-

tir dessa ação, começar a ler outras obras, como as literárias, de ficção, jornais, revistas e assim por diante.

O segundo livro que mais me chamou foi um de literatura, que agora não me recordo o nome, mas eu tinha dez anos quando me deparei com este livro da Clarice Lispector. Ao ler esta obra parece que abriu uma janela da fantasia e da imaginação e desde então comecei a ter a curiosidade de procurar por outros autores como Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, e até mesmo ler revistas que falavam de entretenimento e comportamento para um público-alvo: adolescente em dúvidas próprios da idade.

Pode-se notar que devido ter passado tanto tempo, as lembranças foram absolutamente poucas sobre essa viagem inesquecível que fazemos ao entrar no universo do conhecimento, que é o que ocorre quando lemos determinada história fascinante que nos surpreende. O livro ainda tem um enorme valor tanto para grupos de estudantes, quanto para qualquer pessoa que possui o desejo de se manter informada sobre o que está acontecendo no mundo, apesar de existir o conflito entre as obras de natureza impressa (mais usual) e a mais atual chamado de livro digital



(são aqueles que estão disponíveis para um público restrito) há ainda os periódicos e até mesmo outras fontes responsáveis pela disseminação de notícias.

A nossa responsabilidade é de levar esse hábito constante a outras pessoas que não gostam ou tem preguiça de acessar qualquer fonte de informação, e incentivá-las a tal ato, e os levar a obter um conhecimento mais profundo a respeito do que antes era uma incógnita para elas.



Livro sagrado

Fabrine Souza



Inesquecível, impossível de, por mim, ser esquecido. No primeiro livro lido eu voei na fantasia, acreditava e sonhava com tudo que via e que lia, pois quando nosso pai nos deu nós tínhamos cinco anos. O livro

que marcou e marca até hoje pra mim é a BÍBLIA, pois a pesar de ser um mero livro tem um significado muito importante na minha vida, pois através dele é que encontro a paz, alegria, sossego e etc.

Lembro quando criança meu pai nos reunia em forma de roda para cantar e rezar antes de dormir e ele lia o salmo 23 e depois passava a bíblia para que cada uma de suas filhas beijasse, então tenho a Bíblia como um livro sagrado.

Hoje não faço a mesma coisa com meu pai fazia mas sempre que possível leio qualquer parte que abro, e esse livro é muito antigo, porém quem acredita em Deus, acredita que essas palavras que estão es-

crita nele, são palavras enviadas por Deus.

Então tenho muita admiração por quem foi o autor desta obra significativa, pois o mundo só não está pior por que muitos acreditam no que está escrito neste livro.

Esse foi o livro que marcou a minha infância, tudo que tenho, tudo o que sou, agradeço por ter esse livro em minha vida, uma vez que foi através dele aprendi o verdadeiro caminho para a felicidade. Muitos não gostam dele, mas o que importa é que eu sou feliz assim.



Memórias de minha infância

Lidiane Suelem



A leitura tem o poder de nos fazer "viajar", por vários lugares, conhecer outros mundos, soltar totalmente a imaginação sem sair de onde estamos. O hábito da leitura quando motivado desde criança torna o adulto conhecedor de vários assuntos, em qualquer ambiente onde este se encontra.

Quando criança, meu primeiro contato com um livro foi na escolinha onde eu estudava. Talvez eu até já tivesse tido algum contato com outro livro, mas o que realmente mais me marcou (e o que eu me lembro) foi esse: *MEU PÉ DE LARANJA LIMA*

Eu devia ter por volta de uns seis ou sete anos, minha "tia" (era assim que chamávamos a professora) colocava todos os alunos em um círculo e no centro deste círculo ela colocava vários livros infantis. A "tia" começava contando uma história e assim que ela

terminava dava um sinal e poderíamos escolher qualquer livro que estava ali no meio do círculo. Lembro-me que era como se fosse uma competição, os coleguinhas ficavam eufóricos só aguardando a professora dar o sinal e cada um queria pegar o melhor, o mais bonito, o que tivesse mais ilustrações.

Por eu ser muito tímida, não corri para pegar um livro, fiquei com o único que ficou ali no círculo que era justamente esse: "Meu pé de laranja-lima". Embora ele estivesse um pouco riscado e com algumas páginas arrancadas, possuía muitas ilustrações sobre o personagem principal e uma que ficou na minha memória: a do menino sentado embaixo de uma árvore conversando com a mesma.

Era uma história muito interessante que falava sobre a vida de um menino de cinco anos, se chamava Zezé e era um garoto muito travesso, que sempre dava muito trabalho para seus pais, pois fazia muitas traquinagens.

De repente Zezé e sua família mudam de casa, e encontram no quintal de sua nova casa, um pequeno pé de laranja-lima, e é para esta árvore que Zezé começa a confidenciar todos os seus segredos. Ao longo da história vão acontecendo várias situações com o garoto



to e com sua família, e sempre que pode ele vai contar tudo para aquele pé de laranja-lima.

O que realmente ficou marcado na minha memória foi que apesar de Zezé ser tão criança ele pôde conhecer o valor da verdadeira amizade.



Meninos abandonados

Simone Freitas



Ao descrever o contato com o livro, escolhi relatar o livro de Jorge Amado "Capitães da Areia", que li para fazer um relatório de língua portuguesa quando estava cursando a 8ª série. Esse foi um dos livros que mais gostei.

A obra retrata a história de meninos de rua que viviam na Bahia. Houve muita polêmica antes do seu lançamento, a 1ª edição foi queimada, mas depois Jorge Amado conseguiu publicar. As histórias das crianças são tristes, eles roubavam e viviam abandonados.

Ao iniciar a leitura, minha atenção foi despertada e a cada dia ficava mais curiosa para saber o decorrer da história. Cada capítulo despertava mais meu interesse, eles contavam a história de cada criança, mostrando o local onde viviam, em um trapiche, era assim que se chamava o lugar onde eles se abrigavam, mesmo sendo crianças sabiam se virar nas

ruas, entre outras coisas iniciavam cedo a vida sexual.

Enfim, esse livro procurou relatar a triste situação que as crianças viviam e o descaso que a sociedade tinha com eles.



Minha imaginação fértil

Nhyara Galucio



Quando lemos qualquer livro e principalmente se for romance, ele nos transporta para um universo mágico, pois ele nos leva a uma realidade totalmente diferente da nossa, além de aguçar a curiosidade e trazer novos conhecimentos.

A primeira experiência que tive com o livro foi com certeza na infância, entre cinco e seis anos quando minha mãe me matriculou na alfabetização. Porém, foi na fase da adolescência, aos onze anos de idade que li um livro indicado por uma amiga que marcou minha vida, se chama a marca de uma lágrima.

O contato com este livro me levou a viajar, principalmente pelo romance que ele traz, não sei se foi por causa da fase de adolescente onde a imaginação é bem mais fértil, mas sei que me lembro dele com carinho, pois o mesmo conta a história de uma moça que pensava estar apaixonada por seu primo, já que a mesma pensava que ele a tinha beijado e por conta disso cria uma paixão ilusória pelo rapaz. Para

esconder sua paixão tenta ajudar sua melhor amiga no namoro com o seu primo escrevendo lindos versos de amor se passando por ela. No meio da história surge Fernando seu melhor amigo aquele que aparecia sempre nas horas certa, aquelas em que ela mais precisava.

A história envolve uma série de fatos, entre outros uns assassinatos, mas a idéia central é o romance que envolvia os mesmos. Resumindo, Isabel descobre que na verdade não é Cristiano seu grande amor e sim Fernando.

Assim termina minha experiência com este livro, depois dele outros surgiram que serviram tanto para o meu crescimento quanto para adocicar minha vida, por que só o livro e suas histórias podem nos proporcionar tanto o prazer quanto novas descobertas.



Minha Infância

Michele Martins



Um contato que creio eu não ser o primeiro, mas o que marcou, aconteceu na minha infância, quando tinha mais ou menos uns quatro anos.

Meu avô foi o personagem principal dessa história. Durante muitos anos ele viveu a mercê da sorte e quase saiu ileso, pois passar mais de quarenta anos sem saber ler, apenas apoiado pela idéia de mal saber escrever seu próprio nome é uma experiência no mínimo péssima.

Para ter idéia do que eu quero dizer, minha família tem o sobrenome todo errado, uns com sobrenome de pai e mãe, alguns com sobrenome de pai e outros com sobrenome apenas de mãe, ou seja, todos têm sobrenomes diferentes sendo que são filhos do mesmo pai e mãe.

Ainda bem que tudo na vida tudo tem solução. A do meu avô veio quando ele começou a freqüentar uma igreja evangélica e através da Bíblia ele aprendeu a ler. Com muita "dificuldade" como ele dizia,

descobriu um novo mundo, cheio de acontecimentos, repleto de fatos históricos. Assim todos os dias meu avô lia vários versículos da Bíblia e comentava suas histórias. Lembro-me que uma das primeiras histórias foi a de Caim e Abel.

Apesar de sua dificuldade com algumas palavras e às vezes de compreensão ainda assim não deixava de ler. Ele também possuía uma grande estratégia de abordagem, sempre que queria contar ou ler uma história ele perguntava: " - Você sabia que um dia, no passado muito distante, todos os seres humanos falavam uma só língua?". Em mim já despertava a curiosidade de saber como isso era possível e porque hoje não é mais. Ainda aos seus noventa e cinco anos ele ainda usava esse artifício e eu me punha ao seu lado para ouvir.

Às vezes, lembro dessa parte da minha vida e sinto saudades. Hoje faz dois anos e três meses que meu avô não lê mais histórias para mim, mas o pouco conhecimento que tenho da Bíblia devo ao Sr. João Martins de Oliveira



Minha História

Adriana Castro



A minha história com o livro é bem antiga começou aos quatro anos. Nesta época, diz a minha mãe, que eu não gostava muito de folhear

livros, o que eu gostava mesmo era de correr e brincar de casinha. Como nasci em "berço evangélico" o primeiro livro que ganhei foi a Bíblia na edição Novo Testamento. Era um livro pequeno de capa resistente e letras douradas. A cor da capa era azul claro e seu título era: Novo Testamento para crianças. Quando ganhei fiquei muito feliz, pois fazia tempo que eu desejava ter um Novo Testamento só para mim.

Durante toda minha vida escolar, conheci vários livros. Livros que contavam fábulas outros que contavam histórias reais, outros que idealizavam um mundo repleto de harmonia, porém nenhum deles foi mais emocionante que a Bíblia.

Quando eu realmente me interessei em ler a Bíblia, tinha doze anos e comecei de Gênesis até Apo-

calipse. Foi uma aventura emocionante onde cada capítulo me motivava a ler mais e mais. Por dia eu fazia a leitura de quatro a cinco capítulos e ficava muito curiosa em saber os detalhes dos outros capítulos.

Cada livro da Bíblia tem a sua história e seu registro marcado por personagens que realmente existiram e que passaram por diferentes situações. De todos os personagens bíblicos os que mais me chamaram atenção foram: José que foi vendido pelos seus irmãos ao Egito; Moisés que foi adotado pela filha de faraó e foi o libertador do povo de Deus; Josué que liderava o povo de Deus quando eles entraram em Canaã; Davi que foi o rei segundo o coração de Deus; Josias que levou o povo de Deus a renovar a aliança; Daniel que foi salvo na cova dos leões; Paulo apóstolo do Senhor que pregou o evangelho até sua morte por decapitação; e o mais importante de todos, Jesus, o Filho de Deus que veio ao mundo como homem, nasceu de uma virgem, cresceu e morreu numa cruz nos dando o direito de salvação.

Sem dúvida a Bíblia foi o livro que mais me emocionou e ainda hoje me emociona, pois a Palavra de Deus se renova a cada manhã.



HISTÓRIAS DE JOÃO À MARIA

Nunca me canso e nem tampouco sinto angústia em ler o livro sagrado, pois ele me ensina, exorta, corrige e mostra o caminho certo que eu devo seguir. Eu amo a Bíblia.



Momentos inesquecíveis de um gibi

Beatriz Alves



Todos nós temos algo ao qual nos apegamos, seja um objeto de valor, como uma jóia, ou um simples objeto que, talvez nem valha tanto dinheiro assim, mas que possui um grande valor emocional.

nal.

Certa vez eu estava assistindo um programa de televisão e vi duas garotas enlouquecidas disputando um chiclete mastigado dos seus ídolos. Que nojo! Daí eu pensei: - O que eu iria fazer com um chiclete cheio de baba? - Para mim com certeza não ia servir para nada. Mas as duas fãs viam um grande valor nisso.

Uma coleção de gibis da Turma da Mônica guardados em uma caixa que, há uns treze anos, era branca e hoje se encontra meio encardida e empoeirada, é a minha "reliquia", e guardo com muito carinho, além de receber reclamações da minha mãe, que prefere que eu doe as revistinhas para uma biblioteca.

O gibi foi o meu primeiro contato com a leitura e por isso guardo até hoje. Eu devia ter uns cinco anos quando meu pai chegou em casa do trabalho com um gibi. Naquele momento a minha vontade era de pegar meus pincéis atômicos e pintar todas as figuras dos quadrinhos. Foi aí que minha mãe sentou e começou a ler as historinhas, de modo que eu me envolvia e imaginava as cenas na minha cabeça.

Nessa época eu ainda não sabia ler direito, apenas identificava algumas letras, mas os desenhos da revista me ajudavam a fazer uma melhor compreensão do texto. A partir daí, fui começando a me interessar pelas revistinhas em quadrinhos, e isso fez com que eu basicamente aprendesse a ler e a escrever. Até hoje me recordo das primeiras histórias que eu li, foram momentos mágicos! Gibis não são melhores e nem piores que os livros. São literalmente diferentes. São visuais, e por isso mesmo, ótimos para a formação de novos leitores. Pois é difícil imaginar uma maneira tão divertida de aprender a ler, que não seja através de imagens e histórias.

Hoje em dia, a diversidade de opções de mídia vem influenciando nos gostos pessoais das crianças. As vendas das revistinhas caíram e, em alguns casos, a



qualidade também. A maioria da garotada só quer saber de jogos eletrônicos e bate-papo na internet. Isso nos faz pensar no grande problema da educação: a falta da leitura. Por isso é importante a participação dos pais e educadores para incentivarem seus filhos a adquirirem o hábito de ler.

Bom, mas... voltando a minha história, acabei me tornando uma colecionadora de revistas em quadrinhos do autor Maurício de Sousa. Infelizmente algumas obras se perderam e outras foram roubadas (por primos e amigos), mas os momentos de fantasia, imaginação e aprendizado que eu passei, ficaram muito bem guardados!



Momentos marcantes

Ketillem Pinheiro



*A*prender a ler é uma etapa importantíssima na vida das pessoas, e sempre há algo para marcar essa fase. Aos seis anos comecei a estudar, até então minha única experiência com a leitura era quando meu pai lia a bíblia para mim.

Sabendo que o universo infantil é cheio de faz-de-conta e que a criança sempre leva para o imaginário seu mundo real, me interessei pelos gibis e foram eles o marco da minha trajetória pelo fascinante mundo da leitura.

Daí a importância de que desde pequenas as crianças sejam estimuladas a amarem os livros como forma de incentivar seu potencial criativo. Mas apesar de ser fascinada por gibis, foi nos outdoors que consegui ler minhas primeiras palavras. A partir desse momento meu real interesse na leitura foi a bíblia e, claro, os gibis.

A experiência que tive com a leitura me fez

abrir os olhos para diferentes áreas da vida, pois nesse processo me sentia estimulada a escrever e poder fazer minhas próprias histórias, através da escrita ou em forma de desenho.

No meu entendimento, para que a criança sintasse envolvida pelos livros é importante que possa manifestar suas vontades diante dos mesmos, podendo escrever em suas páginas a história da forma como ela mesma imagina, com rabiscos ou desenhos, que mesmo não tendo significado para o adulto o tem para a criança. Pois, aos poucos o pequeno vai internalizando os conceitos da história além de abrir-lhe a possibilidade de recontá-la do seu jeitinho, de acordo com a sua idade e capacidade, levando-a ao enriquecimento da imaginação, da criatividade e da linguagem, pois foi dessa maneira que me senti quando aprendi a ler, tudo que lia queria de alguma forma poder descrever o que entendia, principalmente quando era um livro ilustrado. Esses eram os meus preferidos.

Lembro da felicidade que senti quando ganhei minha primeira bíblia ilustrada. É importante também que a criança se torne um bom ouvinte, que ela tenha condições de participar de momentos de narração de histórias, seja pelos pais, por pessoas envolvidas em



seu processo educativo ou ainda em livrarias, shoppings, teatros, etc. Mas nesse caso, é primordial que o contador já conheça a história, para que não faça a leitura corrida da mesma, de forma fria e sem atrativos, mas que a conte como se estivesse conversando com a criança e com os personagens, criando um fascínio por aquele que a ouve, por que é nessa fase em que a criança está ouvindo, que sente despertar em si a vontade de aprender a ler para ser igual a pessoa que está lhe contando a história.

Quando ouvia meu pai e a professora do pré-escolar contando história para mim, sentia uma vontade enorme de ler com eles, pois era maravilhoso a maneira como eles contavam as histórias.

Muitas foram as experiências que me fizeram amar essa etapa da minha vida, pois fui ensinada e orientada da melhor maneira possível. Por isso é importante ensinar os pequenos a amarem os livros, isso não é difícil, pois existe um encanto que as histórias sempre transmitem. Aliás, a história por si só, os personagens juntamente com o imaginário de cada um nos conduz a outros lugares, a outras sensações, o que acontece também com a criança. E a partir dessas prazerosas sensações, vem o desejo de sempre querer mais.



HISTÓRIAS DE JOÃO À MARIA

Essa foi minha experiência, muitas outras surgiram depois disso, mas esta ficará sempre marcada.



Nas ondas do Caminho Suave

Katty Nunes



A experiência mais antiga que tive com livro e recordo foi com a Cartilha de alfabetização "Caminho Suave". A qual me chamava bastante atenção pelo fato de eu estar aprendendo a ler, e assim eu associava as figuras que eram formadas nas letras do alfabeto com os sons que então correspondiam a primeira letra que formava o nome da figura. Por exemplo: o 'b' que fazia o desenho da barriga, o 'd' q era desenhado no formato de dedo, e outros exemplos. Na cartilha também treinava caligrafia já que a própria possuía exercícios.

Não recordo muito bem, mas meus pais e tias contam que eu andava com essa cartilha para cima e para baixo.

Acredito que desde então os livros tornaram-se minha paixão e não consegui mais deixar de ler.

Nascimento de um leitor

Marilane Pacheco



Sempre gostei de ler, desde pequena. Nos livros que eu usava na escola, lia todos os textos, quando a professora pedia pra turma ler um texto qualquer do livro, eu já tinha lido há muito tempo. Mas o contato com obras literárias somente se deu , quando estava na quinta série, com a idade de onze anos, já faz algum tempo, mas essa é uma das lembranças que mais marcou minha vida.

Eu tinha uma professora de Português (professores... sempre colocando em nós um pouco de si!), seu nome era Helena, - mais tarde descobri porque sua personalidade era tão forte - ela pediu aos alunos que escolhessem um livro da literatura brasileira para ler, fizessem o resumo e lhe entregassem, isso já serviria como avaliação, deixou bem claro que faria isso durante todo o ano.

Como não conhecia muito de literatura brasileira, fui pedir uma opinião e ela me indicou Dom Casmurro de Machado de Assis.

Naquele tempo, livro era algo muito caro para nós, mas meu tio tinha um exemplar e fez questão de doá-lo para mim porque disse que era um livro muito bom e que eu iria gostar muito. Agradeço muito a ele por isso, pois comecei a entrar em outro mundo, o mundo de Machado de Assis, tão cheio de contradições: amor e ódio, belo e feio, coisas que coincidentemente também se passavam na minha cabeça pré-adolescente.

Confesso que a primeira leitura foi muito rápida, em uma semana já havia terminado. Mas me apaixonei pela história, tanto que até hoje *Capitu* é uma incógnita para mim, isso me levou a reler essa obra várias outras vezes e até hoje é sem sombra de dúvida minha obra favorita.

Se me lembro bem, muitas outras obras passaram pela minha mão naquele ano. Em sala, trocávamos os livros, um emprestava para o outro, discutíamos as histórias, foi uma experiência maravilhosa, li dezenas de outros livros de lá pra cá, uns ótimos, outros nem tanto, mas agradeço muito aquela professorinha que nunca mais vi, mas que conquistou um lugar especial no meu coração. Naquela época não entendi muito bem a grandeza de seu ato, mas hoje agradeço e aprovo iniciativas como esta que constroem o hábito da leitura.



No Mundo dos Quadrinhos

David Carvalho



Não me recordo muito bem como foi minha experiência com os livros. Na verdade nem lembrava qual seria o livro e nem como esse processo havia se dado, pois já faz certo tempo que isso aconteceu. Para resolver essa impasse, o caminho foi recorrer à pessoas que também participaram

desse processo e de certa forma me ajudaram . Ao conversar com elas tive a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas para poder escrever esse texto.

Fiquei sabendo que aos quatro anos de idade já sabia ler muito bem. Isso segundo minhas fontes deve-se as aulas que eu tinha na Creche Lar Mimosa II, uma escolhinha para criança que ficava perto de minha casa, e que hoje possui outro nome.

O livro em questão se chamava Caminho Suave, que consistia num livro para alfabetização de crian-

ças. Foi nele que comecei a mergulhar no mundo fantástico das palavras.

Nem sei se esse livro ainda é publicado, mas com certeza me ajudou muito a conhecer um pouco do mundo, claro que vistos nos olhos de uma criança, e que convenhamos é muito diferente do que conheço hoje.

Falei de Caminho Suave para poder explicar como foi que comecei a ler. Na realidade o que irei relatar da minha primeira experiência com os livros, é aquilo que eu ainda guardo realmente em minha memória.

Entre brincadeiras do tempo de criança, ainda lembro bem de como gostava de ler as historinhas em quadrinhos da Turma da Mônica.

Tinha uma coleção desses gibis, que infelizmente ao longo do tempo se perdeu, mas me recordo muito bem de algumas delas. Desde os numerosos planos infalíveis do Cebolinha para dar nós nas orelhas do Sansão que nunca davam certo, as pancadas que a Mônica dava como castigo, as fugas do Cascão da água, as grandes comilanças da Magali e até mesmo as aventuras do Chico e seus amigos na fazenda.

Enfim, o cotidiano do bairro do Limoeiro e da Rocha habitava minha mente infantil. Como era bom mergulhar naquele mundo de imaginação que Mauricio de



Souza criou.

Acredito que essas historinhas mesmo que na sua ingenuidade e linguagem simples me ajudaram igualmente a aprender um pouco sobre algumas coisas. Como também acredito que não foi só a mim que viveu um pouco desse mundo dos quadrinhos. Muitas crianças com certeza imaginam e imaginavam como seria se elas morassem no bairro do limoeiro e fossem amigos da Mônica e companhia, ou até mesmo matar a vontade de fazer um lanche com bolo de fubá com suco de caju feitos pela mãe do Chico, que coisa boa seria.

Aconselho a qualquer um que queira ler alguma coisa realmente boa, a mergulhar também nesse mundo. Só lamento por eu ter me distanciado dele, devido a ter outras obrigações que a vida nos encarrega de dar ao longo do tempo. Mas a certeza que vou sempre recordar daquelas histórias é muito grande.

Enfim, essa foi uma das minhas primeiras experiências com os livros.

E não esqueçam que ler é um remédio natural, onde não precisamos de receita e somos nós mesmos quem o dosamos, um pouco disso por dia não faz mal nenhum, pelo contrário, tem efeitos instantâneos, pois revigora o corpo e alivia a alma.



O livro que marcou a minha vida

Maria Inez Oliveira



*L*ivros de histórias em quadrinhos, preto e branco. Não sei se ainda existem, eram chamados de GIBI.

Ao iniciar a minha alfabetização, não lembro em que idade, com toda euforia que é normal nessa fase da descoberta das

letras, em que juntas irão formar as palavras. Para minha surpresa, meu irmão vendo toda aquela euforia em que me encontrava teve uma atitude que foi muito proveitosa e que guardei na lembrança até esse momento: ele possuía uma coleção de revistas de histórias em quadrinhos dos heróis daquela época, lembro agora somente de dois, O Fantasma e Zorro. Eram revistas de tamanhos pequenos, em preto e branco, não lembro se era de distribuição quinzenal ou mensal, somente que a coleção era bastante grande, pois tinha diversas caixas.

Ele tinha muito ciúme e não permitia que ne-

nhuma pessoa da nossa família pegasse nas suas revis-tinhas. Mas a pesar disso toda manhã ele deixava uma para que eu treinasse minha leitura.

Quando chegava ao fim da tarde, pedia que eu relatasse a estória e novamente pela manhã me entre-gava outra. E nesse esquema aperfeiçoei minha leitura, lendo toda a coleção.

Não foi um livro de leitura literária, mas revisti-nhas de estórias em quadrinhos que proporcionaram a uma criança incentivo suficiente para que se alfabeti-zasse com mais facilidade e entusiasmo, além de des-pertar uma atitude significativa de um adulto, que tal-vez nem se lembre o quanto marcou meu primeiro rela-cionamento com o livro.



Os segredos das expressões

Pamela Mota



*D*urante minha infância e juventude, não tive muito o hábito da leitura, gostava de ler o jornal aos domingos e livros de vez em quando sobre auto-ajuda e etiqueta. O livro que fiz a leitura e marcou foi DESVENDANDO OS SEGREDOS DA LINGUAGEM CORPORAL, gostei imensa-

mente do livro, porque trata de curiosidades sobre como as pessoas se expressam, é muito legal.

Quando fiz a leitura deste livro tinha dezessete anos e sempre gostei de prestar atenção nas pessoas, como elas falam, se expressam e o livro me ajudou a melhorar a minha comunicação e a prestar mais atenção nas pessoas para eu não me enganar facilmente.

Este livro pode ser continuamente relido, pois, caso você venha esquecer algumas técnicas, uma nova consulta a obra irá ajudar a relembrar partes impor-

tantes.

Sempre que posso faço uma releitura e cada leitura é algo diferente. O livro dá dicas sobre sinais com os braços, como os ricos e famosos revelam sua insegurança, balançar a cabeça, por exemplo, entre outras técnicas do dia-a-dia, pois é importante as pessoas ficarem atentas às expressões não-verbais.



O sequestro

Elany Moreira



O meu primeiro livro marcante foi *PROVA DE FOGO* de Pedro Bandeira. Ganhei do meu pai, e ele comprou porque minha professora de Português do 2º grau solicitou a todos os alunos que lessem para fazer uma prova sobre esse livro. No primeiro momento não gostei da idéia de ler mais um livro chato. Por que eu não gostava de ler romances, mas lia quando era preciso. Aliás, até hoje continuo a não gostar desse tipo de literatura.

Quando comecei a ler, a paixão foi instantânea pelo livro, pra onde eu ia, levava o livro, quanto mais eu lia mais queria terminá-lo para desvendar o sequestro. Minha mãe até brigava comigo porque eu não arrumava o meu quarto, mas isso acontece até hoje.

O livro era tão interessante, que eu não conseguia deixar a leitura pra depois e nessa época já tinha começado a estagiar, e os funcionários onde eu estagiava ficavam tirando sarro da minha cara, por-

que não largava o livro.

O livro Prova de Fogo, era de fácil leitura e isso me ajudava a compreender melhor o texto. Isso não acontecia com os outros livros que já tinha lido antes.

Bem, o livro se trata da história de um rapaz chamado Gil, um garoto comum que não se destacava em nada, que era apaixonado por Pris, que ignorava sua existência até um certo dia. Ela era babá do filho dos Bradford a criança tinha cinco anos, quando foi seqüestrada misteriosamente. Então Gil viu cair em suas mãos a oportunidade de provar que ele era um rapaz especial e para impressionar a moça começou a investigar o seqüestro do garotinho.

A família do garoto seqüestrado entrou em contato com a polícia, mas nem imaginava quem estava envolvido no seqüestro.

O próprio irmão Normam Bradford, tesoureiro da multinacional de onde o irmão era presidente, planejara o seqüestro do próprio sobrinho, tudo por causa de um desfalque que ele deu na empresa. Normam não tinha dinheiro para cobrir o desvio, então resolveu seqüestrar o próprio sobrinho para tirar dinheiro do seu irmão. Mas com a investigação de Gil e Pris, foi possível encontrar o local cativo do garotinho e o resga-



taram. Descobriram ainda quem eram os seqüestradores. A polícia prende o mandante do seqüestro e também o Delegado Dacosta, que estava envolvido. Tudo por dinheiro.

Mas, no final tudo acabou na divina paz, o garotinho foi encontrado com a investigação de Gil e Pris. E Gil conseguiu o desejado, que era chamar atenção de Pris e de todos.

O livro me passou uma mensagem interessante: que todos nós passamos todos os dias por uma prova de fogo, vai de cada um procurar como deve solucionar ou resolver cada prova de fogo.

Este livro marcou muito minha adolescência, o livro prova de fogo foi um dos primeiro de muitos que li do autor Pedro Bandeira, já li quase todas as suas obras, e seus livros são voltado para o público jovem.



O valor da vida

Monara Joplym



Li muitos livros, mas vou descrever um de Augusto Cury sobre auto-ajuda, "VOCÊ É INSUBSTITUÍVEL", que foi criado para trabalhar a auto-estima.

Quando estamos tristes, procuramos palavras que nos confortem e mostrem o valor de nossa existência.

Nesse livro podemos encontrar essas palavras de força, onde o autor relata que antes mesmo do nosso nascimento já somos vencedores, pois conseguimos chegar ao útero de nossa mãe e a cada passo que damos é um degrau que estamos subindo, devemos seguir na vida de cabeça erguida, pois não há vitória sem luta e cada página relata ações do cotidiano que as vezes podemos achar que são coisas inúteis e assim a cada momento percebemos que somos insubstituíveis.

Ao lermos o livro acabamos nos identificando bastante, pelo menos comigo aconteceu assim, ele nos passa situações do cotidiano. É como se o autor sou-

besse exatamente o que está acontecendo no momento e o que nos aflige.

Através de episódios diários o autor nos ajuda a olhar com atenção as situações que não damos a menor atenção mas que possuem um grande significado, nos ensinam a dar valor a vida que levamos e principalmente a nos valorizarmos, porque cada pessoa é única e nós muitas vezes pensamos que não somos importantes, que podemos ser substituídos a qualquer momento, e é aí que nos enganamos, pois há alguém que nos acha importante e cada pessoa é insubstituível.



Palavras que me traduzem

Karina Jussara



Meu interesse por livro e leitura iniciou-se a partir de contatos com obras de literatura e poesia, por meio de indicação de amigos e leituras sugeridas no colégio, até então me prendia a títulos e autores conhecidos e enredos que me interessavam demasiadamente, e logo em seguida caíam no esquecimento.

Não recorro exatamente quando, mas gradativamente fui conhecendo a linguagem e a expressão de uma autora aclamada, que me fascina constantemente: Clarice Lispector. Também muito conhecida, mas que deixa em evidência o seu modo diferencial na maneira de escrever, e que me identifiquei desde os primeiros momentos.

O contato que tinha com suas obras, era restrito a trechos encontrados na internet, ou mencionados por conhecidos, ainda não me preocupava em adquirir algum de seus títulos, principalmente pelo fato

de não ser de fácil acesso.

A oportunidade de me aproximar da sua produção surgiu no período em que entrei na Universidade . A primeira obra que li foi "A maçã no escuro", que narra história sobre um homem, cansado da sua vida e do seu papel na sociedade, resolve recriar-se a partir do nada. Durante o período em que ele está renascendo, o desenrolar dos seus pensamentos e raciocínios torna-se hipnotizante, sendo inevitável não prender-se ao livro. A questão principal volta-se para a afirmação de que a existência é como apalpar uma maçã no escuro, sabemos que é uma maçã, mas não podemos vê-la.

Este livro foi definitivo para que eu me prendesse inteiramente aos seus escritos com uma intensidade arrebatadora, o que me faz considerar esta obra marcante em relação às outras. Por ser o primeiro contato com uma leitura completa, ao qual já estava pré-disposta a conhecer, admirando-a antecipadamente, e não foi menos do que eu esperava. A história me surpreendeu com sua simplicidade e sua intensidade lírica, sobressaindo-se a outros títulos e autores que também admiro.



Posso dizer que fui atraída pela profundidade e grandeza que a autora transmite em seus textos, o que

exerceu sobre mim um impacto imediato assim que conheci "A MAÇÃ NO ESCURO", o que, posteriormente, aumentou ainda mais o interesse e a minha compreensão dos outros livros da mesma autora.



Por trás das telas

Cibele Menezes



Eu ganhei o livro "O CÓDIGO DA VINCI" no ano de 2006, nesta época ele estava em alta, todos comentavam a respeito da repercussão dessa obra e de como ela havia chocado as pessoas tanto do meio católico, cristão ou outra denominação que acredita e prega sobre Jesus, uma vez que essa obra questionava a sua divindade.

A história desenrola-se a partir do assassinato de Jacques Saunière, o curador do museu do Louvre. Então Robert Langdon, Sophie Neveu e Leigh Teabing tentam decifrar os vários enigmas que Jacques Saunière deixou antes de morrer.

O problema muito discutido é que o livro aborda a vida de Jesus de uma maneira completamente anti-bíblica. Ele relata que de fato Jesus existiu, porém era meramente humano e não divino, pois se casara com Maria Madalena e haveria deixado uma linhagem

de descendentes humanos, dos quais estariam vivendo até hoje e entre nós.

O enredo descreve minuciosamente uma série de indícios ocultos presentes na obra de Leonardo Da Vinci, que pintou a "Mona Lisa" e a "Última Ceia".

A trama da obra envolve grandes organizações católicas como a Opus Dei, a sociedade secreta conhecida como Priorado de Sião, que, de acordo com documentos encontrados na Biblioteca Nacional de Paris, possuía inúmeros membros famosos como: Isaac Newton, Botticelli, Vítor Hugo e Leonardo Da Vinci.

O autor Dan Brown fez um best-seller mesclando uma envolvente história de suspense, romance, vivido pelos personagens de Robert Langdon e Sophie Neveu, rituais ocultos, informações sobre obras de arte e documentos.

A maneira como Dan Brown escreve realmente prende o leitor até a última página do livro. Ele tem uma linguagem simples e de fácil compreensão dos fatos, vai direto ao assunto, isso faz com que a leitura não se torne cansativa.

A leitura é ótima, porém a polêmica em questão fica a critério de cada leitor tirar suas próprias conclusões.



Após a publicação do livro, vários questionamentos foram levantados, uma vez que ele afirma que todas as descrições de obra de arte, documentos, arquitetura e rituais secretos seriam apurados, discute-se que sua obra não passa de algo factualmente impreciso.



Primeira experiência com o livro

Maria Elina Torres



A experiência que vou relatar com livro, certamente não é a mais marcante, porém é que está mais viva entre tantas experiências com leituras, sejam estas leituras de livros, revistas ou qualquer outro suporte ao leitor.

A experiência relatada é a seguinte: Em 1971 por ocasião do meu primeiro contato com o idioma inglês, cujo nome do livro didático era LETS LEARN ENGLISH, parece que a tradução do título do livro quer dizer Vamos aprender Inglês.

A experiência foi esta: copiar cinco vezes cada lição e cada exercício das lições dadas até a primeira prova. As lições dadas foram duas, só que cada lição continha cinco exercícios, cada exercício dez questões, cada questão continha duas respostas, uma afirmativa e outra negativa. O referenciado livro continha bastante conteúdo textual, e tímidas, poucas e pequenas gravuras, diferentes dos livros textos adotados hoje, que contém grandes desenhos e

reduzido conteúdo textual.

A respeito da atividade, detalhe, este "*trabalho herculeico*" fora passado pela a professora para ser entregue no dia seguinte, tinha que ser manuscrito, sem faltar uma questão sequer. O motivo do trabalho foi para recuperar notas que foram abaixo de cinco. E eu havia ficado com 4,5 (quatro e meio). Entreguei o trabalho, que havia varado a madrugada para terminá-lo, pois as palavras eram desconhecidas para mim então todos os cuidados eram necessários para fazê-lo corretamente, levei 0,5 (meio ponto), então fiquei com nota 5,0 (cinco). A partir daí minhas notas em inglês foram 8,0 (oito) ou acima desta.

Quando a professora determinou que este trabalho fosse feito, acrescentou: quem protestasse sobre o "volume" teria que copiar não cinco, mas quinze vezes o trabalho, ninguém protestou. Esta é a experiência!



Quem será contra nós

Stephanne Silva



O livro "*SE DEUS É POR NÓS*", de Wellington Silva Jardim é um dos que me marcaram profundamente. Nele o autor falar sobre pressa, medo, dúvida, ansiedade, insegurança e qual é a melhor forma de enfrentá-los.

Mostra também quais as maiores dificuldades que temos de superar em nosso dia-a-dia e que ensinamentos a Bíblia nos traz acerca da presença de Deus na vida de cada um de nós. Fala da misericórdia de Deus Pai para com seus filhos pecadores, da prática das virtudes cristãs, do amor e do perdão, e principalmente, da entrega à vontade daquele que foi à nossa frente para mostrar onde é mais seguro pisar e a importância de Maria não apenas na vida de Jesus, mas de todos nós.

A minha história com esse livro começou depois do dia 22.10.2006, um domingo que minha mãe estava

se crismando e de presente ganhou este livro da minha prima. O título chamou minha atenção e acabei lendo primeiro que minha mãe.

Pra mim, livro bom e inesquecível é aquele que emociona e que de alguma forma contribuem para mudar nossas atitudes, "SE DEUS É POR NÓS" é um exemplo claríssimo disso. Emocionou-me pela simplicidade que o autor escreve, parecendo até que estava no momento da leitura ao meu lado conversando diretamente comigo.

Mas foi exatamente o trecho onde ele fala sobre a vida de Maria que mais me emocionou de verdade, sua trajetória desde o grande SIM até o momento mais doloroso de sua vida, , pois por mais que Ele fosse o Salvador, Jesus era o filho maltratado, humilhado e sacrificado. Que mãe não sofreria com isso?

Um parágrafo que gostei muito e resume toda essa minha emoção é quando o autor diz:

Em nosso caminho vitorioso até a cruz, temos em Maria mais do que um exemplo eloqüente de entrega à vontade divina. Temos um exemplo de conhecimento de Deus, de fé e do maior de todos os frutos do Espírito: o amor.



Pena que muitas pessoas vêem Maria apenas como... Maria. Mas estou certa que ela não se importa com isso, nunca deixará de interceder por nós. Com isso aprendi que não basta só acreditarmos no amor, é preciso muito mais que isso, é preciso senti-lo, doá-lo e é o que procuro fazer e tenho conseguido.

A única coisa que peço a todas as pessoas é amor, que elas amem ou sintam falta de amar.



Sabedoria

Socorro de Souza



O livro faz parte da vida do ser humano, por meio dele podemos conhecer outros países, culturas diferentes e viajar para lugares desconhecidos além da nossa imaginação.

Fonte de conhecimento o livro proporciona a cada leitura uma nova descoberta. Descobertas essas que transformam pessoas e marcam vidas como aconteceu com a minha.

Precisamente no ano de mil novecentos e noventa e nove encontrei um pequeno livro de capa azul que tinha por título "SABEDORIA TODO DIA".

Estava dentro de um armário velho que ficava no quintal da casa da minha tia. Por curiosidade comecei a folheá-lo, achei muito interessante, pois se tratava de um livro com mensagens de otimismo.

Ao chegar em casa pude ver como era importante seu conteúdo, sendo que para cada dia do ano havia uma mensagem diferente, por isso quando es-

HISTÓRIAS DE JOÃO À MARIA

tou com algum problema leio uma mensagem .

Esse livro tem marcado minha vida até hoje,
pois as mensagens contidas nele me dão um novo ânimo
e uma forma diferente de enxergar a vida.



Ser feliz

Alcineide Mota



O livro que mais me marcou foi "O SUCESSO É SER FELIZ", de Roberto Shinyashiki.

Esse livro faz abordagens sobre como pessoas desperdiçam suas vidas, ensinando encontrar a realização pessoal e o prazer com palavras de auto-ajuda e auto-estima.

Enfoca um tema essencial ao ser humano: a felicidade. O escritor que também é psiquiatra coloca a importância de resgatar o prazer pela vida e os caminhos para a transformação pessoal. A obra mexeu profundamente com minha emoção.

O inesquecível livro convidou-me a celebrar a vida, as possibilidades de mudanças, a buscar os meus sonhos e descobrir meus verdadeiros tesouros.



Simples como o amor

Yanê Feijó



*M*eu primeiro contato com o livro aconteceu aos sete anos por pura curiosidade, realizando-se através de gibis, uma literatura infantil na qual é predominante o uso de desenhos.

Porém o livro marcante foi “A Moreninha” de Joaquim Manuel de Macedo, livro este que serviu de transição da fase dos gibis para a literatura brasileira.

O principal motivo para ler este livro foi primeiramente através de seus detalhes físicos, como a capa rosa tendo impressa a figura de uma mulher morena, o segundo motivo que me chamou atenção e me “prende” a leitura até o final do livro, aconteceu devido à linguagem predominantemente simples e com um enredo que tratava de um romance entre os protagonistas Augusto e Carolina.

A história passa-se no Rio de Janeiro tendo como cenário de uma história de amor, a ilha de

Paquetá.

Augusto é estudante de medicina, que tem como amigo Filipe seu amigo da faculdade. Em certo dia eles se reúnem numa roda de amigos e Filipe propõe um desafio para Augusto: se apaixonar e desta história de amor terá que escrever um livro relatando-a.

Augusto aceita o desafio, mas seus amigos olham com certa desconfiança, visto que na época ele era muito galanteador.

Certa vez, Filipe convida Augusto e alguns amigos para seu sítio na ilha de Paquetá, lá Augusto se encanta por Carolina moça formosa e morena irmã de Filipe, eles se apaixonam e descobrem que quando eram crianças tinham jurado amor eterno um ao outro.

A história termina com eles se casando e Augusto cumprindo a promessa: escrevendo o livro intitulado "A Moreninha".



Um livro inesquecível

Eulane Siqueira



*M*eu primeiro contato com livro aconteceu a muitos anos atrás, quando eu tinha sete anos de idade, estava cursando a primeira série do ensino fundamental, minha mãe trouxe para casa o livro intitulado "Meu livro de histórias bíblicas" publicado pelas Testemunhas de Jeová, e presenteou a cada um dos meus três irmãos e como eu estava começando a ler, fiquei muito feliz, pois o livro era grande e continha muitas gravuras o que facilitava entender a história.

Me lembro que meus pais tinham o hábito de todos os domingos pela manhã sentarem conosco e ler cada história do livro, e minha mãe sempre esperava um comentário dos meus irmãos para ver se eles entendiam o que essas histórias queriam dizer, e como eu era a mais jovem nunca falava, só ficava prestando atenção em tudo que meus irmãos comentavam, eu achava muito bom.

No final, minha mãe sempre deixava outras histórias para semana seguinte, e nós tínhamos que ler durante a semana, eu sempre lia mais de uma história e esperava meus pais chegarem do trabalho para eu relatar o que tinha lido, e eles mesmo estando cansados escutavam o eu lhes dizia.

Meus pais desde cedo nos incentivaram a ter apreço pela a leitura, principalmente pela leitura da Bíblia, e hoje quando eu começo a ler qualquer livro lembro-me que foram os meus pais que deram o primeiro passo para que essa vontade ficasse arraigada em minha mente e isso graça ao meu primeiro livro que até hoje eu tenho comigo, onde várias amigas da escola tiveram oportunidade de lê-lo e como também meus sobrinhos e sobrinhas passaram a lê e gostar muito das histórias que nele são contadas e que servem de exemplo para nossos dias.

Mostrando assim que tudo aquilo que levamos a sério e valorizamos, sempre ficam fixados em nossa mente e coração, seja qual gesto for e em qualquer época, um dia passaremos a lembrar sempre com muito carinho e é assim que me lembro do meu primeiro livro presenteado pelos meus pais.



Uma experiência inesquecível

Márcia da Silva



*N*a nossa vida sempre há algo, situações, pessoas, lembranças que nos marcam, as quais jamais esqueceremos, como por exemplo: um amigo, a perda de um ente querido, aniversário de quinze anos, casamento, o primeiro livro, etc.

Mas , se tratando de saber, conhecimentos ou informação, o livro que mais marcou minha vida, dentre os vários que já li foi o livro denominado "NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS" do autor Augusto Cury. Este livro marcou muito pelo fato de que eu estava passando por uma situação complicada em minha vida e ao lê-lo pude reverter à situação. Pois, o livro expressa que nunca devemos desistir de nossos sonhos mesmo quando passamos por momentos muito difíceis, devemos ser sempre persistentes na realização dos sonhos.

E tudo o que o livro pôde me passar foi a auto-estima, levantou o meu astral diante de todo proble-

ma que naquele momento eu me encontrava .

"Nunca Desista de Seus Sonhos" é um livro muito motivador, assim, as palavras, mensagens de bem-estar contidas no mesmo conseguiram fazer com que eu mudasse minha maneira de pensar e agir em relação à algumas coisas, como também, levou-me a analisar e refletir sobre meus procedimentos.

Fez-me perceber que as derrotas devem ser encaradas como um aprendizado para se alcançar a vitória, e que devemos confiar em nós mesmos, temos que nos sentir capazes de enfrentar qualquer desafio que a vida puser em nosso caminho.

Portanto, a leitura do livro me auxiliou muito no que diz respeito a ser uma pessoa motivada, a seguir em frente, a ter auto-confiança, e que sonhos são o oxigênio da vida, sonhar é preciso, e para concretizá-los basta sermos perseverantes, assim veremos o quanto a vida é bela.



Viagem

Gilsara Rebouças



*F*az muito tempo que li esse livro, na época eu já tinha sim uma visão formada sobre leitura, mas só hoje entendo como foi importante ter lido. O que se tira com essa leitura é uma lição de vida, uma história fas-

cinante de uma jovem com muita sede de viver. São esses tipos de livros que me chamam mais atenção.

A história relata os perigos de ter uma relação sexual sem camisinha, onde aos dezesseis anos, a autora narra em uma autobiografia como contraiu a doença do temido vírus HIV e luta para viver e sobreviver como uma pessoa qualquer.

Ela expõe, sem meias palavras, como a doença mexeu com sua cabeça e com seus sentimentos, enfatizando também seu sofrimento e o dos pais quando recebeu os resultados dos exames, o medo de encarar as pessoas, todo o tempo que passou sem contar que tinha a doença ao restante da família e

aos amigos.

E, sem dizer que estamos falando da década de 80, onde a doença ainda era novidade e não existia um tratamento adequado, mesmo sendo de família rica, como era o caso dela.

Mas finalmente ela conseguiu dar a volta por cima e vencer todas as barreiras da doença e superando os obstáculos do preconceito, recebeu o apoio de todos e percebeu que poderia e deveria levar adiante sua vida, sem o medo de morrer a qualquer momento ou se importar com o que os outros poderiam pensar ou falar dela.

O livro foi publicado em 1997, numa data próxima ao Dia Mundial de Luta contra a AIDS. Coincidência bem feliz, por sinal.



Considerações Finais

A leitura leva as pessoas a sonharem, criarem um mundo lúdico, onde eles podem ser vilões, mocinhos, protagonistas, heróis, personagens históricos, animais, objetos, enfim a leitura permite romper as barreiras da imaginação. Isso leva-nos a crer que hábito da leitura é sempre um exercício que se deve praticar não somente com o intuito de entretenimento, mas também de tornar-se um cidadão mais crítico.

A partir dessas premissas, os alunos do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas resolveram relatar através de pequenos textos o seu primeiro contato relevante com o universo da leitura. Quando realmente eles se dedicaram a conhecer uma história e seus personagens.

Foi possível perceber que nos textos produzidos pelos alunos continham alguns elementos comuns, tais como, euforia e inquietude, que fazem com que as obras lidas tivessem produzido algum tipo de reação e, portanto foram marcantes. Os alunos ao lerem

tais obras sentiram-se incentivados a leitura, ao conhecimento, e por que não ao auto-conhecimento.

Muitas vezes, o que se pode perceber é que uma história para ser marcante ou ao menos lembrada, deve provocar algum tipo de sentimento em seu leitor, como medo, angústia, inquietude, tristeza ou alegria, sempre instigando-os a continuarem desbravando cada página.

Os livros são romances, histórias infantis, livros religiosos, didáticos, auto-ajuda entre outros. O mais interessante é que cada um narra fatos e histórias vivenciadas pelos mesmos, demonstrando sua curiosidade, fragilidade e perplexidade diante das situações que os levaram a leitura. Mas, principalmente mostrando o quanto é importante a busca constante do conhecimento, abrindo assim uma infinidade de oportunidades e recordações, aflorando em alguns momentos um sentimento passional pelas obras lidas.

Os textos lidos pelos alunos têm várias autorias, alguns produzidos por grandes autores brasileiros e estrangeiros, como Clarice Lispector, Pedro Bandeira, Eça de Queiroz, Líbia Gasparetto entre outros.

O livro lido por cada um dos alunos, inicialmente era mais um em uma lista de tantos, contudo tornou-se



favorito entre todos, por ir além das expectativas de cada um, dando-lhes a oportunidade de descobrir um novo mundo e ter uma visão de conhecimento mais amplo.

A obra possibilitou uma postura crítica e uma observação mais atenta em seus leitores, mostrando-lhes que a leitura tem o poder de transportar para vários lugares, conhecer outros universos, enfim, soltar plenamente a imaginação sem ao menos sair do lugar onde se encontra, ou seja, para um mundo alheio a realidade que às vezes não é tão bela quanto as descritas em um livro.

Houve momentos em que muitos alunos-autores buscaram o livro como forma de conforto e motivação em momentos difíceis. Essa motivação que leva a seguir em frente, ir em busca dos objetivos individuais, fazendo cada um refletir sobre muitas situações e momentos do cotidiano, momentos esses que remete a busca constante de algo que os faça sentir mais fortes e elevados espiritualmente. Como ocorreu no relato de um dos alunos, onde o motivo para ter lido a obra foi o fato de estar internado em um hospital, sem saber qual a doença ou a causa dela, desesperançado encontrou forças na fé inabalável e na leitura da obra "Uma



luz para a vida sem fim", de Frederico Menezes.

As narrações mostram também que cada um é capaz de crer, ousar e criar, creditando sempre a auto-confiança a mobilização para a mudança, nunca se deixando abater diante das situações difíceis, indo a luta, seguindo em frente, buscando o prazer de conhecer, de ser e olhar o mundo com outros olhos. O trinômio crescer, aprender e amar se encaixa perfeitamente nessas perspectivas indiscriminadamente. Ver que vale a pena viver em busca de um eterno conhecimento, não sucumbindo aos primeiros obstáculos.



Referências

AMADO, Jorge. **Capitães de areia**. Lisboa: Record, 1937.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 32. ed. [S.l]:
Círculo do Livro, 1900. BANDEIRA, Pedro. **A marca
de uma lágrima**. 44. ed. São Paulo: Moderna, 1986.

BANDEIRA, Pedro. **Prova de fogo**. São Paulo: Ática,
2001.

BROWN, Dan. **O Código da Vinci**. Estados Unidos:
Hindson, 2006.

CARR, Stella; JOSÉ, Sanymé dês. **A Morte tem 7
herdeiros**. São Paulo: Moderna, 1989.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. São Paulo:
Nova Aguilar, 2004.

CLARICE, Lispector. **A hora da estrela**. São Paulo. Rocco, 1998

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

CURY, Augusto. **Você é insubstituível**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002

GALVÃO, Fabíola. **As baquetas**. Manaus: Valer, 2004.

GASPARETTO, Zibia. **Nada é por acaso**: ventre de aluguel canal de união da mãe estéril um filho do coração. 22. ed. São Paulo: Vida e Consciência, 2006.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JARDIM, Wellington Silva. **Se Deus é por nós**. 6. ed. São Paulo: Canção Nova, 2006.

LIMA, Branca Alves de. **Cartilha caminhos suaves**. 126. ed. São Paulo: Edipro, 1948.

LISPECTOR, Clarice. **A maçã no escuro**. 8.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LOPES, Lourival. **Sabedoria todo dia**. Brasília: Otimismo, 2001.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha**. São Paulo: Rideel, 2000. (Clássicos Rideelvv)

MENEZES, Frederico. **Uma luz para a vida sem fim**. São Paulo: Loyola, 1992.

MOTT, Odette de Barros. **Os dois lados da moeda**. 10. ed. São Paulo:brasiliense, 1978.

PEASE, Allan; PEASE, Bárbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

PELLEGRINI, Domingos. **As batalhas do castelo**. São Paulo: Moderna, 1998.

POLIZZI, Valéria Piassa. **Depois daquela viagem**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.

QUEIROS, Eça. **O primo Basílio**. Portugal: Martin Claret, 1878.

REVISTA TURMA DA MÔNICA. São Paulo: Mauricio de Souza, 1970- .

REVISTA ZORRO. Rio de Janeiro: Brasil e Américo, 1970- .

SHINYASHIKI. Roberto T. **O sucesso é ser feliz**. 90. ed. São Paulo: Gente, 1997.

Students life. Application bible = Bíblia do estudante. Tradução Degmar Ribas Junior. São Paulo: CPAD, c2004.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. 3.ed. São Paulo

VASCONCELOS, José Mauro de. **Meu pé de laranja lima**. 100. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

WRIGHT, Audrey L.; MCGILLIVRAY, James H. **Lets learn english**. Rio de janeiro: Aolivrotecnico, 1971.



Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário, CEP
69077-000. Manaus/AM.